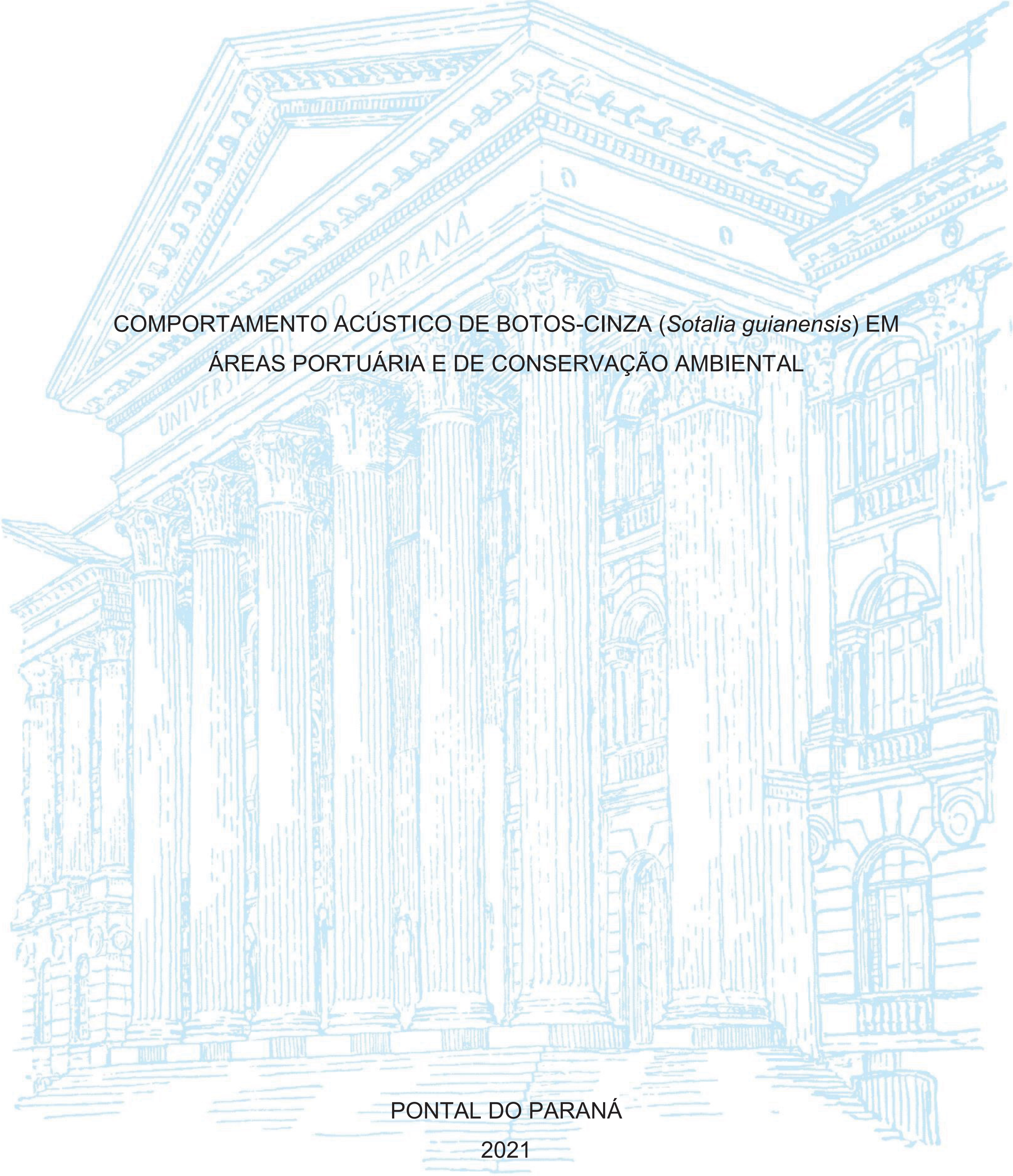
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DAIANE SANTANA MARCONDES



COMPORTAMENTO ACÚSTICO DE BOTOS-CINZA (*Sotalia guianensis*) EM ÁREAS PORTUÁRIA E DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

PONTAL DO PARANÁ
2021

DAIANE SANTANA MARCONDES

COMPORTAMENTO ACÚSTICO DE BOTOS-CINZA (*Sotalia guianensis*) EM ÁREAS PORTUÁRIA E DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros Oceânicos, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sistemas Costeiros Oceânicos.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Cantor

Coorientadora: Profª. Dra. Camila Domit

PONTAL DO PARANÁ
2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS

Marcondes, Daiane Santana
M313c Comportamento acústico de botos-cinza (*Sotalia guianensis*) em áreas portuária e de conservação ambiental [recurso eletrônico] / Daiane Santana Marcondes. – Pontal do Paraná, 2021.
1 arquivo [88 f.] : PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: Word Wide Web
Orientador: Prof. Dr. Mauricio Cantor
Coorientadora: Profa. Dra. Camila Domit
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Campus Pontal do Paraná, Centro de Estudos do Mar, Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos.

1. Boto. 2. Som. 3. Cetáceos – Ecologia 4. Golfinho. I. Cantor, Mauricio. II. Domit, Camila. III. Título. IV. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos.

CDD – 599.5

Bibliotecária: Fernanda Pigozzi CRB-9/1151

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REITORIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SISTEMAS COSTEIROS
E OCEÂNICOS - 40001016054P6

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação SISTEMAS COSTEIROS E OCEÂNICOS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **DAIANE SANTANA MARCONDES** intitulada: **Comportamento acústico de botos-cinza (*Sotalia guianensis*) em áreas portuária e de conservação ambiental**, sob orientação do Prof. Dr. MAURÍCIO NEVES CANTOR MAGNANI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.
A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Pontal do Paraná, 26 de Outubro de 2021.

Assinatura Eletrônica
05/11/2021 20:51:35.0
MAURÍCIO NEVES CANTOR MAGNANI
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
16/11/2021 16:35:05.0
RENATA SANTORO DE SOUSA LIMA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Assinatura Eletrônica
16/11/2021 11:23:05.0
ARTUR ANDRIOLO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Assinatura Eletrônica
17/11/2021 17:58:56.0
LIS BITTENCOURT VILAS BOAS
Avaliador Externo (55002360)

Aos botos-cinza.

A aqueles que tanto amo, mãe Benvinda, pai Arielson e irmão Daniel.

Agradecimentos

Agradeço,

Aos meus queridos orientadores, Prof. Dr. Mauricio Cantor e Profª Dra Camila Domit.

À Camila, por me acolher no Laboratório de Ecologia e Conservação desde nosso primeiro contato, por me fazer sentir em casa e me proporcionar uma família científica tão amada no lab.

Ao Mauricio, por aceitar o desafio de me orientar à distância, e mesmo que em continentes diferentes, fazer-se sempre presente e não medir esforços para que todas as etapas acadêmicas fossem alcançadas.

A ambos, por todos os ensinamentos durante esses quase três anos de caminhada. Não somente os científicos, mas o de evolução pessoal. Ao lado de ambos pude vivenciar o poder inestimável de ser resiliente e acreditar que dias melhores estariam por vir. Agradeço imensamente por sempre acreditarem em meu potencial, enxergarem além do que os meus olhos de aprendiz poderiam ver, e me ensinarem a importância de trabalhar em equipe, fazer conexões, e confiar naqueles que estão ao nosso redor. Felizmente tenho a oportunidade de escrever esse agradecimento no dia dedicado aos professores. Uma vez disse o sábio Paulo Freire "O educador se eterniza em cada ser que educa." – Saibam que levo comigo todas as nossas melhores vivências e, com certeza, um pouco da essência de ambos, Obrigada!

Aos meus pais, Benvinda e Arielson, e meu irmão Daniel, pelo amor e apoio incondicional em todas as escolhas que fiz até o dia de hoje. Por serem a minha principal rede de apoio, por me ensinarem tão bem os reais valores da vida e o bem inestimável de se estar em família. Mesmo que eu caminhe para longe ao longo da vida, sempre saberei o caminho de casa, aquele que leva direto ao seus abraços. Serei sempre por vocês sempre!

Ao Gabriel, pela pessoa maravilhosa que é, por ser meu apoio e um de meus maiores incentivadores em tudo o que faço. Sou extremamente grata por nosso companheirismo, cuidado e resiliência. Da mesma forma, agradeço à família Fraga Fonseca, que me acolheu desde o dia em que nos conhecemos. Com vocês ganhei outros pais e irmãos. Vocês contribuíram imensamente para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, e sempre terão um lugar especial em mim.

Aos amigos que fiz no PGSISCO, principalmente Taw, Sté e Ana, pessoas maravilhosas que me ajudaram a continuar caminhando. Aos momentos incríveis que passamos juntas, às experiências acadêmicas e pessoais compartilhadas. Foi um prazer e um presente conhecê-las.

À toda a equipe do Laboratório de Ecologia e conservação. Todos contribuiíam com uma pecinha imprescindível para a construção dessa dissertação, seja nas coletas em campo, nos encontros científicos do lab, nos workshops, nos papos jogados fora em reuniões casuais, ou simplesmente na convivência em laboratório. Sou grata a todos vocês.

À toda a equipe da Náutica do Centro de Estudos do Mar, que foi essencial para a realização das coletas em campo. Ao Marcelo e ao Jacomel, por estarem sempre dispostos a programar o melhor cronograma de mar, de acordo com as minhas necessidades. Ao Marcelo e ao Jeremias, por sempre nos levarem com muito humor e segurança até a marina, nos ajudando a carregar todos os equipamentos e estando sempre de prontidão para nos auxiliar no transporte. Aos pilotos Ney, André, Abraão e Josias, com os quais aprendi na prática a trabalhar em campo. Sou grata pelo imenso conhecimento que me transmitiram em todas as saídas. Com vocês pude aprender na prática as características físicas do nosso lindo estuário, um pouco da dinâmica dos botos e, muito, sobre a história da região e o conhecimento tradicional. A vocês todo o meu carinho e eterna gratidão!

Às minhas amigas de vida, Talissa, Dilainne, Larissa, Lincen e Yasmin, que estiveram comigo todos os dias durante essa caminhada. Mesmo tendo sido em sua maioria virtualmente, digo comigo, pois as levo no coração. Vocês me fortalecem, me inspiram e me fazem acreditar em mim mesma. Virtude é ter a amizade de vocês. Quem tem amigo, tem tudo. Obrigada.

Ao programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros Oceânicos da Universidade Federal do Paraná, pela oportunidade de fazer ciência e lutar em prol de dias melhores para os cientistas no Brasil. Grata a todo o corpo docente e administrativo pela estrutura e qualidade de ensino.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudo concedida e de essencial valor para execução deste trabalho.

Por fim, a todos que colaboraram direta e indiretamente para que esse trabalho pudesse ser realizado. Todos vocês compõem a incrível rede de apoio que me permitiu chegar até aqui.

Muito obrigada!

“There are many hypotheses in science that are wrong. That's perfectly alright; it's the aperture to finding out what's right. Science is a self-correcting process. To be accepted, new ideas must survive the most rigorous standards of evidence and scrutiny”.

Carl Sagan, *"Cosmos"*

RESUMO

O ruído antropogênico pode modificar o comportamento acústico dos animais e influenciar sua dinâmica populacional. O objetivo desta dissertação de mestrado foi caracterizar espaço-temporalmente o comportamento acústico de botos-cinza em duas de suas principais áreas de uso no Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP). O comportamento acústico foi utilizado para inferir atividades sociais e de forrageio em áreas ambientalmente expostas a níveis distintos de interferência antrópica—região portuária e entorno de unidade de conservação. Os resultados sugerem que ruído ambiental influencia o comportamento acústico social, mas não foi possível detectar influências conclusivas no comportamento acústico de forrageio. Os parâmetros acústicos dos assobios de botos-cinza diferiram entre as áreas e contextos comportamentais; tais sinais acústicos se sobrepuseram constantemente ao ruído ambiental e antropogênico na área portuária—a mais ruidosa. A taxa de emissão de assobios correlacionou-se negativamente com os níveis relativos de ruído ambiental, sugerindo redução no uso de sons sociais em condições mais ruidosas. Esta taxa também diminuiu ao longo dos anos, possivelmente refletindo o aumento nos níveis relativos de ruído ambiental. Em especial, destaca-se a significativa redução de 75% na taxa de emissão de assobios durante o período de dragagem na região portuária, mesmo período em que os maiores níveis de ruído ambiental foram registrados. Em contrapartida, a taxa de emissão de cliques de ecolocalização foi semelhante entre as áreas, sugerindo influência mínima — se alguma — do ruído no comportamento de forrageio. Estes resultados apontam para a possibilidade de que botos-cinza diminuem a taxa de emissão de assobios em condições mais ruidosas devido à possível redução no espaço acústico de comunicação, enquanto mantêm o forrageio ativo, independentemente do ruído, como uma compensação de alimentação. Ainda, a emissão de assobios com frequências mínimas e frequências iniciais mais altas na região portuária sugere um tentativa de evitar o mascaramento em frequências mais baixas, onde a maior intensidade de ruído se concentra. Em conjunto, estas alterações comportamentais de botos-cinza são reconhecidas como potencialmente ameaçadoras ao papel da comunicação acústica em atividades sociais, coesão de grupo e forrageio cooperativo. Estes potenciais distúrbios tendem a ser especialmente preocupantes para populações que já enfrentam outros impactos antropogênicos cumulativos, como na região do

CEP. Este estudo fornece um importante subsídio para o manejo da população de botos-cinza da região, assim como para o desenvolvimento e a implementação de medidas de mitigação para os potenciais impactos acústicos sobre a espécie, visando a sua conservação.

Palavras-chave

Ruído antropogênico. Áreas portuárias. Áreas de conservação ambiental. Assobios. Ecolocalização. Comportamento de forrageio.

ABSTRACT

Anthropogenic noise can modify the acoustic behavior of animals and influence their population dynamics. In this dissertation, we investigate whether dolphins change their acoustic behavior relative to anthropogenic noise in two areas exposed to distinct levels of anthropogenic interference (port, conservation unit) over two sampling periods at the Paranaguá Estuarine Complex (CEP) in southern Brazil. Our findings points to noise-induced variation in social but not foraging acoustic behavior. The acoustic parameters of the dolphins' whistles differed between areas and behavioral contexts. Whistles constantly overlapped with noise levels at the noisy port area, and the whistling rate was negatively correlated with noise levels, suggesting that fewer social sounds are used in noisier conditions. By contrast, the emission of feeding buzzes, used during active foraging, was similar between areas. The whistling rate decreased over the years with the increase of the environmental noise level, with a significant 75% decrease during dredging activities at the port area. These findings suggest that Guiana dolphins decrease their whistling rate in noisier conditions due to limited space for communication while maintaining active foraging regardless of noise levels. It is possible that Guiana dolphins increase their whistles' fundamental frequencies to avoid masking in lower frequencies, where noise intensity is greater. Taken together, these findings raise concerns about the conservation of this population that already faces cumulative anthropogenic impacts, given that acoustic changes are potentially threatening to acoustic communication in social activities, group cohesion, and cooperative foraging of a population. This study provides essential information to guide conservation actions in the region, as well as baseline information for the development of mitigation measures for the potential acoustic impacts on the species.

Keywords

Anthropogenic noise. Port area. Conservation area. Foraging behavior. Echolocation. Dolphins' whistles.

RESUMO EM LINGUAGEM ACESSÍVEL

Os golfinhos se comunicam e buscam alimento por meio de sons (assobios e cliques de ecolocalização) que produzem sob a coluna d’água, no entanto, o ruído produzido por atividades subquáticas humanas pode interferir na eficácia da comunicação e modificar o comportamento acústico dos animais. Neste sentido, o objetivo desta dissertação de mestrado foi caracterizar espaço-temporalmente o comportamento acústico de botos-cinza em duas de suas principais áreas de uso no Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP). O comportamento acústico foi utilizado como um indicador de atividades sociais e de busca por alimento em áreas ambientalmente expostas a níveis distintos de atividades antrópicas—região portuária e entorno de unidade de conservação. Os resultados sugerem que ruído subaquático de fundo (ambiente + atividades humanas) influencia o comportamento acústico social, mas não foi possível detectar se o mesmo ocorre para o comportamento acústico de busca de alimento. As características dos assobios de botos-cinza diferiram entre as áreas e contextos comportamentais; os assobios se sobrepuseram constantemente ao ruído humano na área portuária—a mais ruidosa. O número e a taxa de assobios foram menores quando o níveis de ruído de fundo foram maiores, sugerindo redução no uso desses sons em condições mais ruidosas. Em contrapartida, o número e a taxa de cliques de ecolocalização foi semelhante entre as áreas, sugerindo menor influência do ruído no comportamento de busca por alimento. Estes resultados podem indicar que os boto-cinza conversam menos quando o ambiente está mais ruidoso, pois o ruído humano ocupa o mesmo espaço acústico que os assobios, mas ao mesmo tempo os botos mantêm a busca por alimento. A área portuária foi a mais ruidosa, devido ao intenso uso humano, e nela os botos aumentam as frequências mínimas e máximas de seus assobios,os deixando mais agudos na tentativa de evitar a sobreposição em frequências mais baixas, onde a maior intensidade de ruído se concentra. Em conjunto, estas alterações comportamentais de botos-cinza são reconhecidas como potencialmente ameaçadoras ao papel da comunicação acústica em atividades sociais, coesão de grupo e forrageio cooperativo. Estes potenciais distúrbios tendem a ser especialmente preocupantes para populações que já enfrentam outros impactos antropogênicos cumulativos, como na região do CEP. Este estudo fornece um importante subsídio para o manejo da população de botos-cinza da região, assim como para o desenvolvimento e a implementação

de medidas de mitigação para os potenciais impactos acústicos sobre a espécie, visando a sua conservação.

LISTA DE FIGURAS

INTRODUÇÃO GERAL

RESEARCH PAPER

LISTA DE TABELAS

ANEXO S

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AIC – Akaike Information Criterion

BIC –Bayesian Information Criteria

CA – Conservation area

CEP – Complexo Estuarino de Paranaguá

CV – Coeficiente de variação

dB – Decibels

DF – Degrees of freedom

DFA – Discriminant Function Analysis

FNB – First Noise Band

GLM – Generalized Linear Model

GMM – Gaussian Mixture Model

Hz – Hertz

ICI – Inter-click-interval

ICL – Integrated Completed Likelihood

kHz – Kilohertz

ms – Millisecond

PA – Port area

PCA – Principal Component Analysis

PC1 – First Principal Component

PC2 – First Principal Component

PC3 – First Principal Component

PEC – Paranaguá Estuarine Complex

ppm – Part per million

PTS – Permanent Threshold Shift

rs – Spearman Correlation

SD – Standard Deviation

SNB – Second Noise Band

TTS – Temporary Threshold Shift

V/µPa – Voltz per microPascal

X^2 – Chi-square

MTZ– Maximum Turbidity Zone

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL

A comunicação por meio de sinais acústicos é fundamental para atividades vitais de mamíferos aquáticos, em especial os cetáceos. Este sistema tornou-se evolutivamente eficiente em razão da eficiente propagação do som no ambiente aquático (TYACK, 1986; TYACK; CLARK, 2000; NOWACEK et al., 2007), possibilitando diferentes táticas de forrageio e formas de interação social (TYACK, 2000; ERBE et al., 2016), e a exploração de habitats com limitadas condições de visibilidade (TYACK, 1986; ARY et al., 2016). A eficácia da comunicação depende, porém, das condições ambientais e configurações de habitat, abrangendo desde parâmetros físico-químicos da água, como turbidez, temperatura e salinidade (DECONTO et al., 2021), até a influência das ações antrópicas no ambiente marinho, como a presença de ruídos provenientes do deslocamento de embarcações, atividades portuárias, prospecção por óleo e gás, entre outros (GOSPIĆ; PICCIULIN, 2016; LEUNISSEN; RAYMENT; DAWSON, 2019; ROBERTS et al., 2019).

No contexto ecológico, o comportamento acústico é reflexo das condições ambientais e fatores sociais, genéticos e antropogênicos (BITTENCOURT et al., 2016, 2017; DECONTO et al., 2021; MORON et al., 2019; ROSSI-SANTOS; PODOS, 2006). Variações intraespecíficas no comportamento acústico de odontocetos, evidenciadas principalmente por diferenças nos parâmetros físicos do som, são identificadas como habituações do repertório acústico em resposta ao ambiente, tanto físico quanto social, que podem refletir a variação geográfica das populações (BARBOSA et al., 2019; DECONTO; MONTEIRO-FILHO, 2016, 2019; MAY-COLLADO; WARTZOK, 2008; MORON et al., 2019a; ROSSI-SANTOS; PODOS, 2006)

No ecossistema marinho, atividades antrópicas geradoras de ruídos subaquáticos são apontadas como as principais fontes de poluição sonora, capazes de causar alterações acústicas, tanto nos sinais de comunicação, quanto nos de ecolocalização (HILDEBRAND, 2009; HOLT et al., 2015; WEILGART, 2007). Apesar da capacidade de habituação individual dos cetáceos às pressões ecossistêmicas por meio da adaptação de seus repertórios acústicos, impactos comuns da poluição sonora incluem efeitos diretos, como comportamentais (e.g. afugentamento e abandono de área); crônicos (e.g. estresse); de percepção (e.g. mascaramento acústico); físicos (e.g. danos auditivos como perda de sensibilidade auditiva temporária e permanente – TTS e PTS); e efeitos indiretos (e.g. redução ou alteração na disponibilidade de presas) (CAFARO et al., 2018; ERBE et al., 2019; MARLEY; ERBE; SALGADO-KENT, 2016; NMFS, 2018). Áreas portuárias se destacam por causarem muitos destes impactos, dado o intenso tráfego de embarcações e as constantes obras e operações náuticas (LUÍS; COUCHINHO; DOS SANTOS, 2014; MCKENNA et al., 2012; VEIRS; VEIRS; WOOD, 2016). O ruído subaquático tipicamente gerado por estas atividades pode interferir na comunicação. Neste sentido, se ultrapassados os limiares de sensibilidade auditiva dos animais, o ruído pode desencadear desde respostas comportamentais temporárias até injúrias físicas graves (NMFS, 2018; LEUNISSEN; DAWSON, 2018; NACHTIGALL; PAWLOSKI; AU, 2003; NACHTIGALL; SUPIN; BREESE, 2012; PIROTTA et al., 2013) (Figura 1).

Na região sudeste e sul do Brasil, a maioria dos portos estão instalados em áreas de baías e estuários, regiões que também abrigam populações de cetáceos costeiros e alta diversidade biológica (MARCONDES et al., 2020). No eixo Leste-Oeste do Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP), Paraná, localiza-se o segundo maior porto em cargas de grãos do Brasil (SIQUEIRA, 2016), o Complexo Portuário de Paranaguá-Antonina. A estrutura e as atividades associados a este porto são um dos potenciais causadores de impactos ao ecossistema local em decorrência do intenso e diário tráfego de embarcações, além de obras como dragagens de aprofundamento e manutenção do canal de acesso ao porto (SILVA et al., 2015). Efeitos negativos ao habitat e aos animais já foram registrados em detrimento de ações deste porto, entre estes estão as modificações das áreas manguezais (MACHADO, 2012) e bancos de gramas marinhas (GAMA et al., 2016), indicativos de colisões entre os animais marinhos e embarcações que geram lesões corporais, e a geração de altos níveis de estresse detectados em tartarugas marinhas e cetáceos, os quais por sua vez levam à depressão do sistema imunológico e aumento do risco a patologias (CABRAL; MARTINS, 2018; DOMICIANO et al., 2016; MIURA; NOERNBERG, 2020; TREVIZANI et al., 2021; VAN BRESSEM et al., 2009). Entre os impactos descritos especificamente para os cetáceos, o afastamento de áreas de uso e alterações em tamanho de grupos e interações comportamentais foram registradas durante períodos de maior intensidade de atividades geradoras de ruídos (ex. atividades de bate-estaca) (DOMIT, 2010; OLIVEIRA, 2011). No entanto, as relações de causa e consequência entre as múltiplas atividades portuárias no Paraná e cetáceos que ocorrem na região permanecem insipientes e resultantes de estudos pontuais.

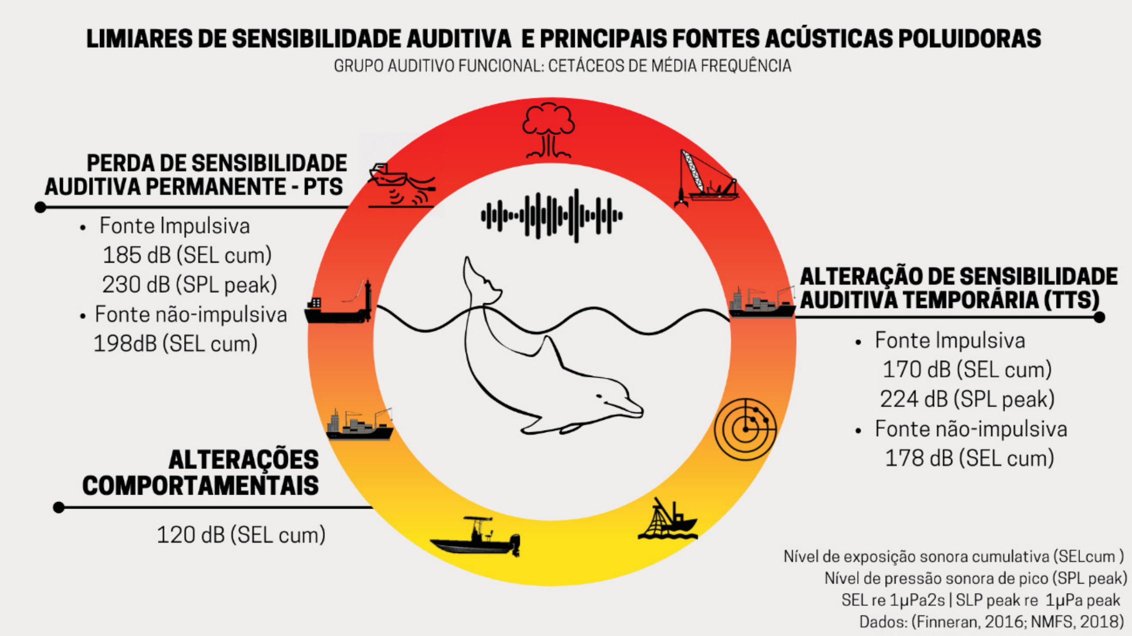


Figura 1. Limiares de sensibilidadade auditiva e principais fontes acústicas poluidoras. Valores estabelecidos para cetáceos classificados no grupo auditivo funcional: Média frequência – o qual inclui o gênero *Sotalia*. Dados: (Finneran, 2016; NMFS, 2018)

Sistema de Estudo

Dentre as diversas espécies que habitam e utilizam o litoral paranaense, o boto-cinza *Sotalia guianensis* (Van Bénéden, 1864) é uma espécie de cetáceo de pequeno porte, costeira e estuarina, endêmica do sudoeste do Atlântico, distribuído de Honduras ao sul do Brasil, no estado de Santa Catarina (CARVALHO, 1963; BOROBIA et al., 1991; SIMÕES-LOPES, 1988; BONIN et al., 2017; WEBER ROSAS; MONTEIRO-FILHO, 2005). O CEP abriga grupos residentes e transientes de boto-cinza, que utilizam a região de forma heterogênea (FILLA & MONTEIRO-FILHO, 2009). Os grupos residentes frequentemente possuem entre 2 e 10 indivíduos, e utilizam a área principalmente para alimentação, reprodução, cuidado dos infantes e deslocamento (DOMIT, 2010). A Baía de Paranaguá e as adjacências das áreas portuárias nesta baía foram identificadas como regiões de grande dependência para alguns grupos (DOMIT, 2010; MIRANDA, 2017). Apesar dos impactos gerados pelas atividades portuárias globalmente reportados, historicamente os animais permanecem utilizando áreas de intensa poluição sonora, possivelmente pela disponibilidade de alimento, proteção contra predadores, viabilidade no cuidado dos infantes e pelas interações sociais com outros indivíduos da espécie que utilizam a área (DOMIT, 2006; SANTOS et al., 2010). No entanto, a exposição diária a ambientes estressores pode levar a consequências comportamentais e fisiológicas em curto e longo prazo (AZEVEDO et al., 2017; CREMER; SIMÕES-LOPES; RODRIGUES PIRES, 2009; SCIENCES, 2017; VAN BRESSEM et al., 2009).

Em contraste à Baía de Paranaguá, a Baía de Laranjeiras, situada no eixo Norte-Sul do estuário (ANGULO, 1993), abriga a Ilha das Peças, região margeada pelas Unidades de Conservação: Parque Nacional do Superagüi e Estação Ecológica da Ilha do Mel (MMA 2017). Esta ilha é caracterizada pela presença de comunidades tradicionais e pelo moderado tráfego de embarcações de turismo e pesca artesanal (FILLA e MONTEIRO-FILHO, 2009). Os canais de desembocadura localizados nesta região constituem o principal acesso dos animais à região interna do CEP (DOMIT, 2010) e é considerada uma importante área para os grupos residentes de botos-cinza, que a utilizam para alimentação, cuidado parental e brincadeiras, principalmente devido à elevada concentração de filhotes, assim como para os grupos transientes, que são atraídos para a área principalmente pela disponibilidade de alimento (DOMIT, 2006; de MOURA et al., 2021).

A proteção de áreas como o CEP, consideradas essenciais para o desenvolvimento e sobrevivência, não só do boto-cinza (DE MOURA et al., 2021; FILLA e MONTEIRO-FILHO, 2008), mas de demais espécies que também utilizam a região, como a criticamente ameaçada de extinção, toninha (SANTOS et al., 2009) é crucial para sua conservação. Porém, o desenvolvimento de medidas efetivas de ordenamento territorial que visam à mitigação de impactos demanda o conhecimento sobre atributos ecológicos, que muitas vezes são de difícil aquisição quando considerando a dinâmica comportamental de mamíferos marinho. Neste sentido, o estudo do comportamento acústico das espécies permite inferir comportamento, fisiologia, uso de área, e potenciais ameaças aos animais, contribuindo diretamente para conhecimento de base para direcionar esforços de conservação (CARUSO et al., 2017; MAY-COLLADO; WARTZOK, 2009; GONZÁLEZ-GARCÍA et al., 2018). Ainda, esta metodologia permite a obtenção de dados sem a necessidade de contato direto como os animais, possibilitando a redução de chances de ocorrência de possíveis injúrias e interferências em seu comportamento pela presença dos pesquisadores (BAPTISTA E GAUNT, 1997).

Boto-cinza

O boto-cinza apresenta um vasto repertório acústico, composto por sons tonais, como assobios, gargarejos, e sons de banda estreita de baixa frequência (AZEVEDO; VAN SLUYS, 2005; MONTEIRO-FILHO; MONTEIRO, 2001); e sons pulsados, como cliques e *burst-pulses* (KAMMINGA et al., 1993; MONTEIRO-FILHO; MONTEIRO, 2001; WIERSMA, 1982). Há ainda sugestões de ocorrência de assobios-assinatura no repertório acústico da espécie (LIMA; LE PENDU, 2014).

Os assobios são sinais associados às atividades sociais dos cetáceos e compõem a categoria de som mais estudada em boto-cinzas (BARBOSA et al., 2019; DE SOUSA PAIS et al., 2017; ERBER; SEMÃO, 2004; MAY-COLLADO, 2013; MORON et al., 2019a; ROSSI-SANTOS; PODOS, 2006). Em geral, estes sinais variam em frequência de 1,1 a 48,4 kHz (ANDRADE et al., 2015; MAY-COLLADO; WARTZOK, 2009) e podem ser categorizados de acordo com a modulação da frequência durante a emissão como: ascendente, descendente, ascendente-descendente, descendente-ascendente, regular ou múltiplo/outros (AZEVEDO; VAN SLUYS, 2005). Estes estudos indicam que os assobios ascendentes são mais representativos no repertório do boto-cinza.

Sinais sonoros pulsados do tipo clique podem ser categorizados de acordo com a duração de seus intervalos inter-clique (intervalo entre um clique e o subsequente – ICI) em cliques de orientação e cliques discriminantes. Cliques de orientação são utilizados para escaneamento e percepção do ambiente (MOSS; VALTER, 2004) e apresentam ICIs relativamente longos (ICI ≤100ms) (HOLT et al., 2019; PIROTTA et al., 2013). Cliques discriminantes apresentam ICIs mais curtos e subsequentemente decrescentes (ICI ≤ 10ms) são utilizados para obter informações detalhadas à medida que localizam e tentam capturar a presa. (JOHNSON & TYACK 2004; MILLER; SOLANGI; KUCZAJ, 2010; RASMUSSEN et al., 2013).

O conhecimento sobre cliques de ecolocalização emitidos pelo boto-cinza é reduzido quando comparado aos seus assobios. Os estudos sobre cliques concentram-se na caracterização pontual de parâmetros acústicos (e.g. frequência mínima, duração, intervalo inter-clique e taxa de emissão), considerando áreas distintas, condições ambientais e possíveis influências do ruído antrópico (ANDRADE et al., 2015; DECONTO; MONTEIRO-FILHO, 2016, 2017; LEÃO; MONTEIRO-FILHO; SILVA, 2016; MONTEIRO-FILHO; MONTEIRO, 2001). A frequência dominante conhecida para os cliques de botos-cinza está em torno dos 88 kHz (SAUERLAND; DEHNHARDT, 1998, 2002). Influência antrópica conhecida sobre os cliques de botos-cinza se manifesta como mudanças nos parâmetros acústicos e diminuição em sua taxa de emissão quando na presença de embarcações (LEÃO MARTINS; ROSSI-SANTOS; LIMA SILVA, 2016). Contudo, ainda pouco se sabe sobre padrões acústicos de forrageio do boto-cinza e potenciais diferenças mediante a distintas escalas espaço-temporais—informações relevantes para o entendimento sobre a dinâmica acústico-comportamental e de uso do espaço (PIROTTA et al., 2014).

OBJETIVO GERAL

Esta dissertação tem como objetivo geral a caracterização espaço-temporal do comportamento acústico da população de botos-cinza do CEP, em duas de suas principais áreas de uso. O comportamento acústico é tido como atributo de inferência para atividades sociais e de forrageio em áreas ambientalmente expostas a níveis distintos de interferência antrópica.

Ao considerar dois habitats distintos, e o caráter biológico dos cetáceos como sentinelas ambientais (DE MOURA et al., 2014; MOORE, 2008), nesta dissertação testa-se: 1) a existência de diferenças no repertório acústico dos botos-cinza entre as áreas; e 2) a existência de mudanças acústico-comportamentais, possivelmente associadas ao ruído subaquático.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação contém um capítulo único, escrito em formato de artigo científico e formatado de acordo com a revista científica alvo: *Biodiversity and*

Conservation (Electronic ISSN: 1572-9710), fator de impacto: 3.549 (2020), classificação Qualis: A1.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Guimarães De; MARIA SEABRA LIMA, Isabela; BITTENCOURT, Lis; LEMOS BISI, Tatiana; LAILSON BRITO JÚNIOR, José; DE FREITAS AZEVEDO, Alexandre. High-frequency whistles of Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in Guanabara Bay, southeastern Brazil . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 137, n. 1, p. EL15–EL19, 2015. DOI: 10.1121/1.4902428. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1121/1.4902428.

ARY, William; CRANFORD, Ted W.; BERTA, Annalisa; KRYSL, Petr. Functional morphology and symmetry in the odontocete ear complex. In: Advances in Experimental Medicine and Biology. [s.l.]: Springer New York LLC, 2016. v. 875p. 57–64. DOI: 10.1007/978-1-4939-2981-8_7.

AZEVEDO, A. F.; CARVALHO, R. R.; KAJIN, M.; VAN SLUYS, M.; BISI, T. L.; CUNHA, H. A.; LAILSON-BRITO, J. The first confirmed decline of a delphinid population from Brazilian waters: 2000–2015 abundance of *Sotalia guianensis* in Guanabara Bay, South-eastern Brazil. Ecological Indicators, [S. l.], v. 79, p. 1–10, 2017. DOI: 10.1016/j.ecolind.2017.03.045.

AZEVEDO, Alexandre F.; VAN SLUYS, Monique. Whistles of tucuxi dolphins (*Sotalia fluviatilis*) in Brazil: Comparisons among populations. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 117, n. 3, p. 1456–1464, 2005. DOI: 10.1121/1.1859232. Disponível em: http://asa.scitation.org/doi/10.1121/1.1859232.

BARBOSA, Mariana; BITTENCOURT, Lis; G. ANDRADE, Luciana; L. BISI, Tatiana; LAILSON-BRITO, José; F. AZEVEDO, Alexandre. High-frequency social communication in *Sotalia guianensis*. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 146, n. 2, p. 124–128, 2019. DOI: 10.1121/1.5120550.

BITTENCOURT, Lis; BARBOSA, Mariana; SECCHI, Eduardo; LAILSON-BRITO, José; AZEVEDO, Alexandre. Acoustic habitat of an oceanic archipelago in the Southwestern Atlantic. Deep Sea Research Part I: Oceanographic

Research Papers, [S. l.], v. 115, p. 103–111, 2016. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0967063716300127.

BITTENCOURT, Lis; LIMA, Isabela M. S.; ANDRADE, Luciana G.; CARVALHO, Rafael R.; BISI, Tatiana L.; LAILSON-BRITO, José; AZEVEDO, Alexandre F. Underwater noise in an impacted environment can affect Guiana dolphin communication. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 114, n. 2, p. 1130–1134, 2017. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2016.10.037.

BONIN, Carolina A.; LEWALLEN, Eric A.; VAN WIJNEN, Andre J.; CREMER, Marta Jussara; SIMÕES-LOPES, Paulo C. Habitat preference and behaviour of the Guiana dolphin (*Sotalia guianensis*) in a well-preserved estuary off Southern Brazil. Pakistan Journal of Zoology, [S. l.], v. 49, n. 6, p. 2235–2242, 2017. DOI: 10.17582/journal.pjz/2017.49.6.2235.2242.

CABRAL, Ana Caroline; MARTINS, César C. Insights about sources, distribution, and degradation of sewage and biogenic molecular markers in surficial sediments and suspended particulate matter from a human-impacted subtropical estuary. Environmental Pollution, [S. l.], v. 241, p. 1071–1081, 2018. DOI: 10.1016/j.envpol.2018.06.032. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.envpol.2018.06.032.

CAFARO, Valentina; PIAZZOLLA, Daniele; MELCHIORRI, Cristiano; BURGIO, Calogero; FERSINI, Giorgio; CONVERSANO, Francesca; PIERMATTEI, Viviana; MARCELLI, Marco. Underwater noise assessment outside harbor areas: The case of Port of Civitavecchia, northern Tyrrhenian Sea, Italy. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 133, p. 865–871, 2018. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2018.06.058.

CARUSO, Francesco et al. Long-Term Monitoring of Dolphin Biosonar Activity in Deep Pelagic Waters of the Mediterranean Sea. Scientific Reports, [S. l.], v. 7, n. 1, 2017. DOI: 10.1038/s41598-017-04608-6.

CREMER, Marta Jussara; SIMÕES-LOPES, Paulo César; RODRIGUES PIRES, José Salatiel. Occupation pattern of a harbor inlet by the estuarine dolphin, *Sotalia guianensis* (P. J. Van Bénéden, 1864) (Cetacea, Delphinidae).

Brazilian Archives of Biology and Technology, [S. l.], v. 52, n. 3, p. 765–774, 2009. DOI: 10.1590/S1516-89132009000300029.

DE MOURA, Jailson Fulgencio; HAUSER-DAVIS, Rachel Ann; LEMOS, Leila; EMIN-LIMA, Renata; SICILIANO, Salvatore. Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) as marine ecosystem sentinels: Ecotoxicology and emerging diseases. Reviews of Environmental Contamination and Toxicology, [S. l.], v. 228, 2014. DOI: 10.1007/978-3-319-01619-1_1.

DE MOURA, Stephane P. G.; CANTOR, Mauricio; BROADHURST, Matt K.; DOMIT, Camila. Environmental and behavioral factors influencing individual variation in spatial use by Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) . Journal of Mammalogy, [S. l.], n. X, p. 1–11, 2021. DOI: 10.1093/jmammal/gyab056.

DE SOUSA PAIS, Fábio; CARDOSO, Rafaela Prado; ROSSI-SANTOS, Marcos R.; WEDEKIN, Leonardo L.; SILVA, Flávio J. L.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A.; LEÃO, Dalila Teles Martins. Anthropogenic Noise and Guiana Dolphins (*Sotalia guianensis*) in Brazil: Ecological and Conservation Concerns. In: Advances in Marine Vertebrate Research in Latin America. [s.l: s.n.]. p. 321–366. DOI: 10.1007/978-3-319-56985-7_13.

DECONTO, Lucimary S.; FREITAS, Thiago C.; GUARALDO, André C.; LEÃO, Dalila T.; SILVA, Flávio J. L.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Propagation of Guiana dolphin sounds in their habitat: measured transmission loss and influence of environmental factors. Bioacoustics, [S. l.], v. 00, n. 00, p. 1–19, 2021. DOI: 10.1080/09524622.2021.1929488. Disponível em: https://doi.org/10.1080/09524622.2021.1929488.

DECONTO, Lucimary S.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Day and night sounds of the Guiana dolphin, *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae) in southeastern Brazil. Acta Ethologica, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 61–68, 2016. DOI: 10.1007/s10211-015-0223-y.

DECONTO, Lucimary S.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Differences in the sounds of Guiana dolphin *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae) between two areas of south-eastern and southern Brazil. Bioacoustics, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 26–41, 2017. DOI: 10.1080/09524622.2017.1361337.

DECONTO, Lucimary S.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Differences in the sounds of Guiana dolphin *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae) between two areas of south-eastern and southern Brazil. Bioacoustics, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 26–41, 2019. DOI: 10.1080/09524622.2017.1361337.

DOMICIANO, Isabela G.; DOMIT, Camila; BROADHURST, Matt K.; KOCH, Mariana S.; BRACARENSE, Ana Paula F. R. L. Assessing Disease and Mortality among Small Cetaceans Stranded at a World Heritage Site in Southern Brazil. PLoS ONE, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1–17, 2016. DOI: 10.1371/journal.pone.0149295.

DOMIT, Camila. Comportamento de pesca do boto-cinza, *Sotalia guianensis*. [S. l.], p. 96, 2006.

DOMIT, Camila. ECOLOGIA COMPORTAMENTAL DO BOTO-CINZA, *Sotalia guianensis* (van Bénéden, 1864), NO COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL. 2010. [S. l.], 2010.

ERBE, Christine; MARLEY, Sarah A.; SCHOEMAN, Renée P.; SMITH, Joshua N.; TRIGG, Leah E.; EMBLING, Clare Beth. The Effects of Ship Noise on Marine Mammals—A Review. Frontiers in Marine Science, [S. l.], v. 6, n. October, 2019. DOI: 10.3389/fmars.2019.00606.

ERBER, Claudia; SEMÃO, Sheila M. Analysis of whistles produced by the Tucuxi Dolphin *Sotalia fluviatilis* from Sepetiba Bay, Brazil. In: ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS 2004, Anais [...]. [s.l: s.n.] DOI: 10.1590/S0001-37652004000200029.

FERRO DE GODOY, Daniela; ANDRIOLO, Artur; DE FATIMA FILLA, Gislaine. The influence of environmental variables on estuarine dolphins (*Sotalia guianensis*) spatial distribution and habitat used in the Estuarine Lagunar Complex of Cananéia, southeastern Brazil. Ocean and Coastal Management, [S. l.], v. 106, p. 68–76, 2015. DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2015.01.013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2015.01.013.

GOSPIĆ, Nikolina Rako; PICCIULIN, Marta. Changes in whistle structure of resident bottlenose dolphins in relation to underwater noise and boat traffic. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 105, n. 1, p. 193–198, 2016. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2016.02.030.

HILDEBRAND, John A. Anthropogenic and natural sources of ambient noise in the ocean. Marine Ecology Progress Series, [S. l.], v. 395, p. 5–20, 2009. DOI: 10.3354/meps08353.

HOLT, Marla M.; NOREN, Dawn P.; DUNKIN, Robin C.; WILLIAMS, Terrie M. Vocal performance affects metabolic rate in dolphins: Implications for animals communicating in noisy environments. Journal of Experimental Biology, [S. l.], v. 218, n. 11, p. 1647–1654, 2015. DOI: 10.1242/jeb.122424.

KAMMINGA, C.; VAN HOVE, M. T.; ENGLESMA, F. J.; TERRY, R. P. Investigations on cetacean sonar: A comparative analysis of underwater echolocation clicks of Inia spp. and *Sotalia* spp. Aquatic Mammals, 1993.

LEÃO, Dalila T.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A.; SILVA, Flávio J. L. Acoustic parameters of sounds emitted by *Sotalia guianensis*: Dialects or acoustic plasticity. Journal of Mammalogy, [S. l.], v. 97, n. 2, p. 611–618, 2016. DOI: 10.1093/jmammal/gyv208.

LEÃO MARTINS, Dalila T.; ROSSI-SANTOS, Marcos R.; LIMA SILVA, Flávio José De. Effects of anthropogenic noise on the acoustic behaviour of *Sotalia guianensis* (Van Bénéden, 1864) in Pipa, North-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, [S. l.], v. 98, n. 2, p. 215–222, 2016. DOI: 10.1017/S0025315416001338.

LEUNISSEN, Eva M.; DAWSON, Stephen M. Underwater noise levels of pile-driving in a New Zealand harbour, and the potential impacts on endangered Hector's dolphins. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 135, p. 195–204, 2018. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X18305022.

LEUNISSEN, Eva M.; RAYMENT, William J.; DAWSON, Stephen M. Impact of pile-driving on Hector's dolphin in Lyttelton Harbour, New Zealand. Marine

Pollution Bulletin, [S. l.], v. 142, p. 31–42, 2019. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X19302012.

LIMA, Alice; LE PENDU, Yvonnick. Evidence for signature whistles in Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in Ilhéus, northeastern Brazil . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 136, n. 6, p. 3178–3185, 2014. DOI: 10.1121/1.4900829. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1121/1.4900829.

LUÍS, Ana Rita; COUCHINHO, Miguel N.; DOS SANTOS, Manuel E. Changes in the acoustic behavior of resident bottlenose dolphins near operating vessels. Marine Mammal Science, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1417–1426, 2014. DOI: 10.1111/mms.12125.

MACHADO, Edson De Morais. A formação e a trajetória do maior porto agroexportador do Brasil – Paranaguá. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 46, n. 1, 2012. DOI: 10.5007/2178-4582.2012v46n1p233.

MARCONDES, Daiane Santana; NUNES, Tawane Yara; FONSECA, Gabriel Fraga; MOURA, Stephane P. G. De; BELLEGHEM, Tara Van; DOMIT, Camila. Atividades de derrocagem subaquática e potenciais impactos em golfinhos costeiros : avaliação , monitoramento e medidas de mitigação. Boletim da Sociedade Brasileira de Mastologia, [S. l.], v. 89, p. 135–145, 2020.

MARLEY, Sarah A.; ERBE, Christine; SALGADO-KENT, Chandra P. Underwater Sound in an Urban Estuarine River: Sound Sources, Soundscape Contribution, and Temporal Variability. Acoustics Australia, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 171–186, 2016. DOI: 10.1007/s40857-015-0038-z.

MAY-COLLADO, Laura J. Guyana dolphins (*Sotalia guianensis*) from Costa Rica emit whistles that vary with surface behaviors . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 134, n. 4, p. EL359–EL365, 2013. DOI: 10.1121/1.4818938.

MAY-COLLADO, Laura J.; WARTZOK, Douglas. A Comparison of Bottlenose Dolphin Whistles in the Atlantic Ocean: Factors Promoting Whistle

Variation. Journal of Mammalogy, [S. l.], v. 89, n. 5, p. 1229–1240, 2008. DOI: 10.1644/07-mamm-a-310.1.

MAY-COLLADO, Laura J.; WARTZOK, Douglas. A characterization of Guyana dolphin (*Sotalia guianensis*) whistles from Costa Rica: The importance of broadband recording systems . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 125, n. 2, p. 1202–1213, 2009. DOI: 10.1121/1.3058631.

MCKENNA, Megan F.; ROSS, Donald; WIGGINS, Sean M.; HILDEBRAND, John A. Underwater radiated noise from modern commercial ships. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 131, n. 1, p. 92–103, 2012. DOI: 10.1121/1.3664100.

MILLER, Lance J.; SOLANGI, Moby; KUCZAJ, Stan A. Seasonal and Diurnal Patterns of Behavior Exhibited by Atlantic Bottlenose Dolphins (*Tursiops truncatus*) in the Mississippi Sound. Ethology, [S. l.], v. 116, n. 12, p. 1127–1137, 2010. DOI: 10.1111/j.1439-0310.2010.01824.x.

MIURA, Aika; NOERNBERG, Mauricio A. Mapping of Conflicts of Use and Occupation of the Paranaguá Estuary Complex and Shallow Platform: Subsidies for Marine Spatial Planning. Revista COSTAS, [S. l.], n. March, p. 53–72, 2020. DOI: 10.26359/costas.0902.

MONTEIRO-FILHO, Emygdio LA; MONTEIRO, Karin DKA. Low-frequency sounds emitted by *Sotalia fluviatilis guianensis* (Cetacea: Delphinidae) in an estuarine region in southeastern Brazil. Canadian Journal of Zoology, [S. l.], v. 79, n. 1, p. 59–66, 2001. DOI: 10.1139/z00-166.

MOORE, Sue E. Marine mammals as ecosystem sentinels. Journal of Mammalogy, [S. l.], v. 89, n. 3, p. 534–540, 2008. DOI: 10.1644/07-mamm-s-312r1.1.

MORON, Juliana Rodrigues; LOPES, Nara Pavan; REIS, Sarah Stutz; MAMEDE, Natália; REIS, Suzana Stutz; TOLEDO, Gustavo; CORSO, Gilberto; SOUSA-LIMA, Renata S.; ANDRIOLO, Artur. Whistle variability of Guiana dolphins in South America: Latitudinal variation or acoustic adaptation? Marine Mammal Science, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 843–874, 2019. a. DOI: 10.1111/mms.12572.

NACHTIGALL, Paul E.; PAWLOSKI, Jeffrey L.; AU, Whitlow W. L. Temporary threshold shifts and recovery following noise exposure in the Atlantic bottlenosed dolphin (*Tursiops truncatus*). The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 113, n. 6, p. 3425, 2003. DOI: 10.1121/1.1570438.

NACHTIGALL, Paul E.; SUPIN, Alexander Y.; BREESE, Marlee. Hearing, noise, and echolocating odontocetes. Advances in experimental medicine and biology, [S. l.], v. 730, p. 49–51, 2012. DOI: 10.1007/978-1-4419-7311-5_10.

NMFS. 2018 Revisions to: Technical Guidance for assessing the effects of anthropogenic sound on marine mammal hearing (Version 2.0): Underwater thresholds for onset of permanent and temporary threshold shifts. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.fisheries.noaa.gov/action/2018-revision-technical-guidance-assessing-effects-anthropogenic-sound-marine-mammal-hearing.

NOWACEK, Douglas P.; THORNE, Lesley H.; JOHNSTON, David W.; TYACK, Peter L. Responses of cetaceans to anthropogenic noise. Mammal Review, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 81–115, 2007. DOI: 10.1111/j.1365-2907.2007.00104.x.

OLIVEIRA, Aliny Gaudard. Ecologia comportamental de interações entre boto-cinza, *Sotalia guianensis* (van Béneden, 1864) (Cetacea: Delphinidae) e embarcações no litoral paranaense. 2011. Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], 2011.

PIROTTA, Enrico; LAESSER, Barbara Eva; HARDAKER, Andrea; RIDDOCH, Nicholas; MARCOUX, Marianne; LUSSEAU, David. Dredging displaces bottlenose dolphins from an urbanised foraging patch. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 396–402, 2013. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2013.06.020.

PIROTTA, Enrico; MERCHANT, Nathan D.; THOMPSON, Paul M.; BARTON, Tim R.; LUSSEAU, David. Quantifying the effect of boat disturbance on bottlenose dolphin foraging activity. Biological Conservation, [S. l.], v. 181, p. 82–89, 2014. DOI: 10.1016/j.biocon.2014.11.003.

RASMUSSEN, M. H.; AKAMATSU, T.; TEILMANN, J.; VIKINGSSON, G.; MILLER, L. A. Biosonar, diving and movements of two tagged white-beaked dolphin in Icelandic waters. Deep Sea Research Part II: Topical Studies in Oceanography, [S. l.], v. 88–89, p. 97–105, 2013. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0967064512000975.

ROBERTS, Laura; COLLIER, Stuart; LAW, Samantha; GAION, Andrea. The impact of marine vessels on the presence and behaviour of harbour porpoise (*Phocoena phocoena*) in the waters off Berry Head, Brixham (South West England). Ocean & Coastal Management, [S. l.], v. 179, p. 104860, 2019. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964569118310391.

ROSSI-SANTOS, Marcos R.; PODOS, Jeffrey. Latitudinal variation in whistle structure of the estuarine dolphin *Sotalia guianensis*. Behaviour, [S. l.], v. 143, p. 347–364, 2006. Disponível em: www.brill.nl.

SANTOS, Marcos César de Oliveira; OSHIMA, Júlia Emi de Faria; SILVA, Ednilson Da. Sightings of franciscana dolphins (*Pontoporia blainvillei*): The discovery of a population in the paranaguá estuarine complex, southern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 57–63, 2009. DOI: 10.1590/S1679-87592009000100006.

SANTOS, MCO.; OSHIMA, JEF.; PACÍFICO, ES.; SILVA, E. Group size and composition of Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) (Van Bénèden, 1864) in the Paranaguá Estuarine Complex, Brazil. Brazilian Journal of Biology, [S. l.], v. 70, n. 1, p. 111–120, 2010. DOI: 10.1590/s1519-69842010000100015.

SAUERLAND, Matthias; DEHNHARDT, Guido. Underwater audiogram of a tucuxi (*Sotalia fluviatilis guianensis*). The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 103, n. 2, p. 1199–1204, 1998. DOI: 10.1121/1.421228.

SCIENCES, National Academies of. Approaches to Understanding the Cumulative Effects of Stressors on Marine Mammals. Washington, DC: The National Academies Press, 2017. DOI: 10.17226/23479.

TYACK, P. Population biology, social behavior and communication in whales and dolphins. Trends in ecology & evolution, v.1, n. 6, p. 144-150, 1986.

TYACK, P. L., CLARK, C. W. Communication and acoustic behavior of dolphins and whales. In Hearing by whales and dolphins (pp. 156-224). Springer, New York, NY, 2000.

TREVIZANI, Tailisi Hoppe; DOMIT, Camila; TRAMONTE, Keila Modesto; DE MAHIQUES, Michel Michaelovitch; FIGUEIRA, Rubens Cesar Lopes. Metals in sediments as indicators of anthropogenic impacts in estuaries of south-southeast Brazil. Journal of Sedimentary Environments, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 417–430, 2021. DOI: 10.1007/s43217-021-00069-0. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s43217-021-00069-0.

VAN BRESSEM, M. F.; SANTOS, Marcos César de Oliveira; OSHIMA, Júlia Emi de Faria. Skin diseases in Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) from the Paranaguá estuary, Brazil: A possible indicator of a compromised marine environment. Marine Environmental Research, [S. l.], 2009. DOI: 10.1016/j.marenvres.2008.11.002.

VEIRS, Scott; VEIRS, Val; WOOD, Jason D. Ship noise extends to frequencies used for echolocation by endangered killer whales. PeerJ, [S. l.], v. 2016, n. 2, 2016. DOI: 10.7717/peerj.1657.

WEBER ROSAS, Fernando C.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Reproduction of the estuarine dolphin (*Sotalia guianensis*) on the coast of Paraná, southern brazil . Journal of Mammalogy, [S. l.], v. 83, n. 2, p. 507–515, 2005. DOI: 10.1644/1545-1542(2002)083<0507:roteds>2.0.co;2.

WEILGART, L. S. The impacts of anthropogenic ocean noise on cetaceans and implications for management. Canadian Journal of Zoology, 2007. DOI: 10.1139/Z07-101.

WIERSMA, H. Investigations on cetacean sonar IV, a comparison of waves shapes of odontocete sonar signals. Aquatic mammals, 1982.

RESEARCH PAPER

Spatiotemporal changes in the acoustic behavior of Guiana dolphins under increasingly noise conditions

Daiane S. Marcondes[1,2*], Camila Domit[2†] and Mauricio Cantor[2,3,4,5†]

[1] Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros Oceânicos, Universidade Federal do Paraná, P.O 61, 83255-976 Pontal do Paraná, Paraná, Brazil.

[2] Laboratório de Ecologia e Conservação, Centro de Estudos do Mar, Universidade Federal do Paraná, Pontal do Paraná, Paraná, Brazil.

[3] Department of Fisheries, Wildlife and Conservation Sciences, Marine Mammal Institute, Oregon State University, 97365, Newport, Oregon, USA.

[4] Departamento de Ecologia e Zoologia, Universidade Federal de Santa Catarina, 88048-970, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil.

[5] Department for the Ecology of Animal Societies, Max Planck Institute of Animal Behavior, 78315 Radolfzell, Baden-Württemberg, Germany.

** Corresponding author: daianesm3@gmail.com*

† Co-senior authorship

Highligths

- Relative noise levels seem to influence the social acoustic communication of Guiana dolphins;
- The whistling rate decreases with increasing relative noise levels;
- Initial and minimal whistling frequencies are higher at the noisiest area;
- The emission of echolocation clicks is maintained regardless of noise levels.

Abstract

Anthropogenic noise can modify the acoustic behavior of animals and influence their population dynamics. Here, we investigate whether dolphins adjust their acoustic behavior relative to anthropogenic noise in two areas exposed to distinct levels of anthropogenic interference (port and conservation unit) over two sampling periods eight years apart. Our findings point to noise-induced changes in social behavior of Guiana dolphins in southern Brazil. The acoustic parameters of the dolphins' whistles differed between areas and behavioral contexts. Whistles highly overlapped with noise levels at the port area relative to the conservation unit. Overall, the whistling rate was negatively correlated with noise, suggesting that fewer social sounds are produced under noisier conditions. The whistling rate also decreased over the years with the increase of the environmental noise level, with a significant 75% decrease during dredging activities at the port area. By contrast, the emission rate of feeding buzzes, used during active foraging, was similar between the port and the conservation areas. These findings suggest that Guiana dolphins may decrease their whistling rate in noisier conditions due to limited space for communication while maintaining active foraging regardless of noise levels. Guiana dolphins may also increase the fundamental frequencies of their whistles to avoid masking in lower frequencies where noise is more intense. Our study raise concerns about the conservation of this population that already faces cumulative anthropogenic impacts, given that acoustic changes are potentially threatening to acoustic communication in social activities, group cohesion, and cooperative foraging of a population. This study provides essential information to guide conservation actions in the region, as well as baseline information for the development of mitigation measures for the potential acoustic impacts on the species.

Keywords: Anthropogenic noise. Port area. Conservation area. Foraging behavior. Echolocation. Dolphins' whistles.

Highlights

- Ruídos ambiental e antropogênico influenciam a comunicação acústica social de botos-cinza;
- Taxa de emissão de assobios diminui com o aumento do nível de ruído;
- Frequências mínimas e iniciais dos assobios são mais altas em condições mais ruidosas;
- Emissão de cliques de ecolocalização se mantém independentemente do nível de ruído.

Resumo

O ruído antropogênico pode modificar o comportamento acústico dos animais e influenciar sua dinâmica populacional. O objetivo desta dissertação de mestrado foi caracterizar espaço-temporalmente o comportamento acústico de botos-cinza em duas de suas principais áreas de uso no Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP). O comportamento acústico foi utilizado para inferir atividades sociais e de forrageio em áreas ambientalmente expostas a níveis distintos de interferência antrópica—região portuária e entorno de unidade de conservação. Os resultados sugerem que ruído ambiental influencia o comportamento acústico social, mas não foi possível detectar influências conclusivas no comportamento acústico de forrageio. Os parâmetros acústicos dos assobios de botos-cinza diferiram entre as áreas e contextos comportamentais; tais sinais acústicos se sobrepuseram constantemente ao ruído ambiental e antropogênico na área portuária—a mais ruidosa. A taxa de emissão de assobios correlacionou-se negativamente com os níveis relativos de ruído ambiental, sugerindo redução no uso de sons sociais em condições mais ruidosas. Esta taxa também diminuiu ao longo dos anos, possivelmente refletindo o aumento nos níveis relativos de ruído ambiental. Em especial, destaca-se a significativa redução de 75% na taxa de emissão de assobios durante o período de dragagem na região portuária, mesmo período em que os maiores níveis de ruído ambiental foram registrados. Em contrapartida, a taxa de emissão de cliques de ecolocalização foi semelhante entre as áreas, sugerindo influência mínima — se alguma — do ruído no comportamento de forrageio. Estes resultados apontam para a possibilidade de que botos-cinza diminuem a taxa de emissão de assobios em condições mais ruidosas devido à possível redução no espaço acústico de comunicação, enquanto mantêm o forrageio ativo, independentemente do ruído, como uma compensação de alimentação. Ainda, a emissão de assobios com frequências mínimas e frequências iniciais mais altas na região portuária sugere um tentativa de evitar o mascaramento em frequências mais baixas, onde a maior intensidade de ruído se concentra. Em conjunto, estas alterações comportamentais de botos-cinza são reconhecidas como potencialmente ameaçadoras ao papel da comunicação acústica em atividades sociais, coesão de grupo e forrageio cooperativo. Estes potenciais distúrbios tendem a ser especialmente preocupantes para populações que já enfrentam outros impactos antropogênicos cumulativos, como na região do CEP. Este estudo fornece um importante subsídio para o manejo da população de botos-cinza da região, assim como para o desenvolvimento e a implementação de medidas de mitigação para os potenciais impactos acústicos sobre a espécie, visando a sua conservação.

Palavras-chave: Ruído antropogênico. Áreas portuárias. Áreas de conservação ambiental. Assobios. Ecolocalização. Comportamento de forrageio.

Introduction

Small dolphins often inhabit coastal habitats where they find food resources, protection from predators, and mating opportunities (Jefferson et al. 2009; Miller and Wahlberg 2013). However, the rapidly growing urban development has been increasingly impacting such coastal areas. Among the many disturbances to the marine environment worldwide, man-made underwater noise is a chronic source of pollution that is particularly threatening to dolphins, since they rely on sounds for spatial orientation, social communication, and foraging (Richardson et al. 1995; Erbe et al. 2018; Vieira et al. 2021). Dolphins can acoustically habituate to these environmental pressures, such as by changing their acoustic repertoires to noise (Bejder et al. 2009). However, noise exposure commonly inflict multiple negative effects on dolphins—behavioral (e.g., avoidance and displacement), perceptual (e.g., auditory masking and Lombard effect), physical (e.g., hearing damage), chronic (e.g., stress), and indirect disturbances (e.g., altering prey availability) (Marley et al. 2016; Erbe et al. 2018). These effects are particularly concerning for resident dolphins populations (Forney et al. 2017) inhabiting coastal waters under high anthropogenic interference levels, such as port areas (Bittencourt et al. 2014; Merchant et al. 2014; Pine et al. 2016b).

The Guiana dolphin (*Sotalia guianensis*), a small coastal dolphin endemic to the southwestern Atlantic (Filla and Monteiro-Filho 2009; Bonin et al. 2017), is considered near-threatened by IUCN. In southern Brazil, the Paranaguá Estuarine Complex (PEC) is an essential habitat for a population estimated to be comprised of about 2,000 resident and transient individuals (Miranda 2017). The conservation area around the Peças Island is a crucial habitat for Guiana dolphins' foraging, parental care, and infant social learning (Domit, 2006; Fila & Monteiro-Filho, 2009; de Moura et al., 2021). The PEC also comprises the second-largest bulk port of Latin America, and this area is also frequently used by foraging Guiana dolphins. The port area implies in intense and frequent activities such as dredging, pile-driving constructions, and daily traffic of large vessels (Santos et al. 2007; Miura and Noemberg, 2020; Marcondes et al. 2020).

Despite the presence of ports and marine infrastructure throughout the Guiana dolphin distribution (Marcondes et al. 2020), few studies evaluated the influence of underwater noise pollution on their acoustic behavior (Reis 2013; Bittencourt et al. 2017; de Sousa Pais et al. 2017), and little is known about this relationship in the PEC (Domit 2010; Oliveira 2011). Here we provide a spatiotemporal acoustic characterization of Guiana dolphins during social and foraging activities in two areas of the PEC exposed to distinct levels of anthropogenic interference. Over two sampling periods (2012-2013 and 2018-2020), we evaluated (i) the relative environmental noise levels, (ii) the acoustic parameters of whistles used in different behavior contexts, and (iii) the echolocation inter-click intervals used in foraging contexts.

Material and Methods

1. *Study Areas*

The study was carried out in two areas with distinct levels of anthropogenic interference in the Paranaguá Estuarine Complex (PEC), southern Brazil (Figure 1). The first area comprises the Laranjeiras Bay (25º27’49” S, 48º18’11” W) at the Peças Island, which is surrounded by two Conservation Units (Superagüi National Park and Ilha do Mel Ecological Station). As it constitutes one of the world’s largest remnants of the Atlantic Forest biome, UNESCO has designated the area as the “Atlantic Forest Biosphere Reserve” (MMA, Ministério do Meio Ambiente 2000; UNESCO 2012). This area constitutes the estuarine mouth at the N-S axis (Lana et al. 2001), where depth can reach up to 30 meters. It is also a rocky bottom region with high-speed currents that greatly influence the saline wedge, with an average salinity of ~ 30 ppm (Lana et al. 2001, Noernberg et al. 2006, 2007). The presence of traditional human communities and the moderate traffic of tourism and artisanal fishing vessels are the main anthropogenic activities in this area (Fila and Monteiro-Filho, 2009; Miura and Noemberg, 2020).

The second area is located at the Paranaguá Bay (25º29’39” S, 48º30'33” W), located approximately 20 km from the first area, along the E-W axis of the estuary. Water depth can reach 15 meters at the Paranaguá Port; however, Islands and submerged rock outcrops are located between Cobras and Gererês Island, where there is a zone of maximum turbidity (ZMT). An increase in primary productivity occurs at this zone due to the trapping of fine sediments from the drainage basins of Serra do Mar. Salinity varies in a seaward horizontal gradient among the seasons (Marone et al. 2005). Driven by tidal currents, the region's heterogeneous bottom influences the hydrodynamic and sedimentary processes (Angulo et al. 2006; Cattani and Lamour 2016).

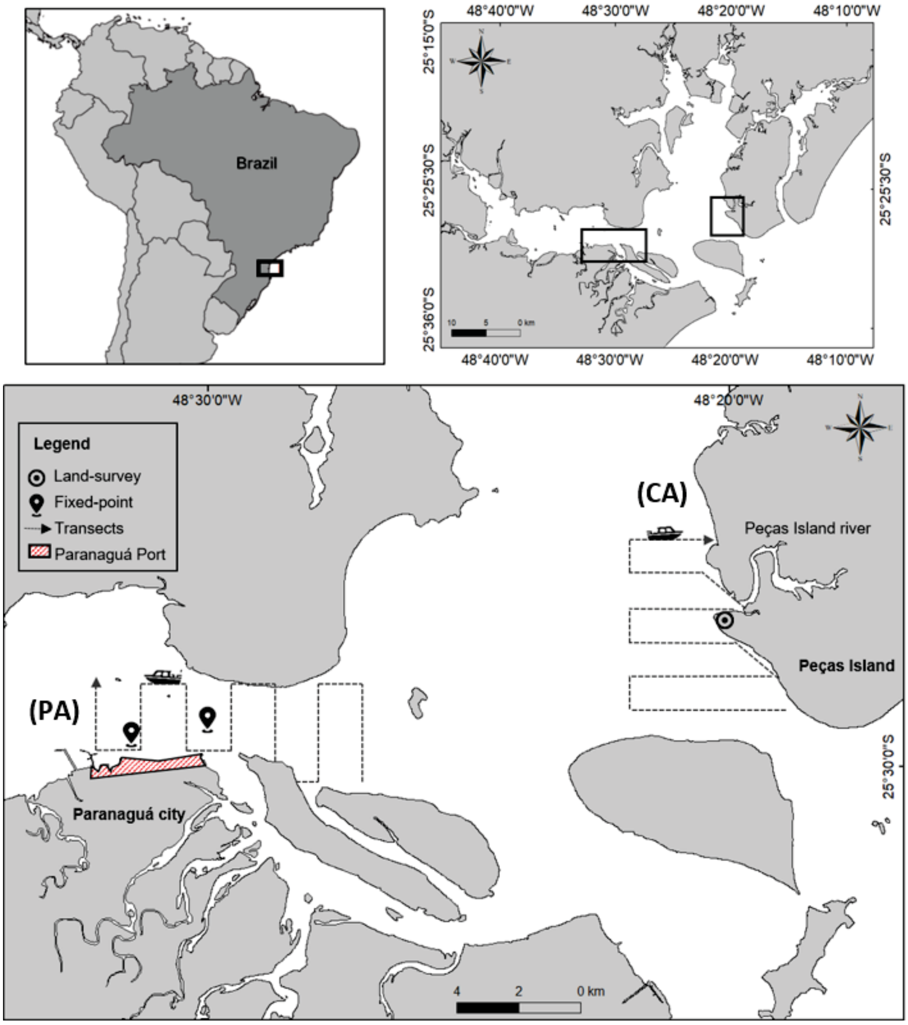


Fig.1 Estuarine Complex of Paranaguá, southern Brazil, indicating study locations and the methods used to collect acoustic data. Both sampled areas are equivalent to approximately 16km^2. CA= Conservation area and PA= Port area

2. Acoustic sampling

To evaluate temporal and spatial patterns, we analyzed acoustic recordings obtained during land- and boat-based surveys in both sampled areas (Figure 1) from 2012-2013; and October 2019 until February 2020. The port area was also sampled between 2018 - 2019, period that dredging activities where occurring in the area. Land-surveys were carried out three times a month at the same locations. The acoustic recordings started every time at least one dolphin was noticed and ended when they were no longer seen or heard for than 10 minutes. Boat-based surveys were carried out two or three times a month (as weather allowed), following predefined transects to cover both areas. Upon encountering at least one dolphin, the boat approached the group (no closer than 20 meters), and the engine was turned off to minimize environmental noise. Samples were recorded for a total of 10 minutes split into five two-minute files to allow for posterior subsampling at random (see below).

Acoustic data were recorded with an omnidirectional C55 Hydrophone (-165 dB re: 1V/µPa, frequency response: 1 kHz to 96 kHz) and a Fostex digital recorder (192 kHz sampling rate, 24 bits, signal-to-noise ratio: - 165 dB), placed at 1.5–3m deep. To describe the dolphins' behavioral context during the acoustic sampling, we simultaneously recorded the surface behavioral state (foraging and traveling), group size, and composition of all dolphins in sight within a radius of 300 meters. Thus, we considered all dolphins engaged in the same behavioral state in the area as a group. In addition, to investigate possible anthropogenic influences on acoustic emissions, we registered the number, type, and activity of vessels (e.g., ships, dredgers, and fishing) in the area during the acoustic recordings within a radius of 500 meters.

3. Acoustic analysis

To ensure the same sampling effort between study areas and across study periods, we randomly selected 60 2-min recordings for each area in each sampled period (using native functions in R 3.2.4; R Core Team, 2020), except for the Conservation area in 2018-2019 for which there was no data available. Thus, the total sample size was 300 2-min recordings. To enable spatial comparisons, we composed the period of 2018-2020 at the port area of 30 random samples from 2018-2019 and 30 from 2019-2020 (Table 1). All acoustic analyses were performed using Raven Pro 1.5 software (Cornell Laboratory of Ornithology, New York) with a 512-point Hamming window and 50% overlap, according to the default settings of the analysis window (brightness:50; contrast: 50).

3.1 Relative background noise levels

To investigate and characterize the relative levels of background noise to the sampled areas and recognize possible changes between years, we visually measured the frequency range (kHz) and the relative energy (dB) of background noise based on the "Cool" and "Jet Black" color maps available in Raven Pro 1.5. In these maps, the color shown in each pixel of the spectrogram represents the logarithm of the relative power at the corresponding spectrum frequency. Hence, the color maps allow distinguishing relative spectral power density (dB) based on color intensity, where darker spectrogram pixels represent higher power spectral density values.

We created two frequency range categories based on color intensity (Figure 2). The first noise band (FNB) was the darkest one, reflecting higher power spectral density levels that can reach 20 - 30 kHz. The second noise band (SNB) was the extension of FNB, but with a lighter color range and lower power spectral density values, reaching frequencies between 60 and 95 kHz. Next, we identified the maximum frequency for each noise band and obtained their relative spectral energy selecting the entire duration of the recording, which was calculated as:

$$\left(\sum_{t=t1}^{t2}\sum_{f=f1}^{f2}\left(\mathcal{W}o\ \cdot 10^{(St,f/10)}\right)\right)\Delta f$$

where *f1* and *f2* are the lower and upper-frequency limits of the selection, *t1* and *t2* are the beginning and ending frame numbers of the selection, *W0* is the power dB reference value, *St,f* is the spectrogram power spectral density in frame *t* at frequency *f* (in dB), and *Δf* is the frequency bin. In Raven, the reference power W0 is always equal to unity. In total, we analyzed 40 minutes of recordings from both conservation (CA) and port areas (PA) in each sampled period, totaling 200 minutes.

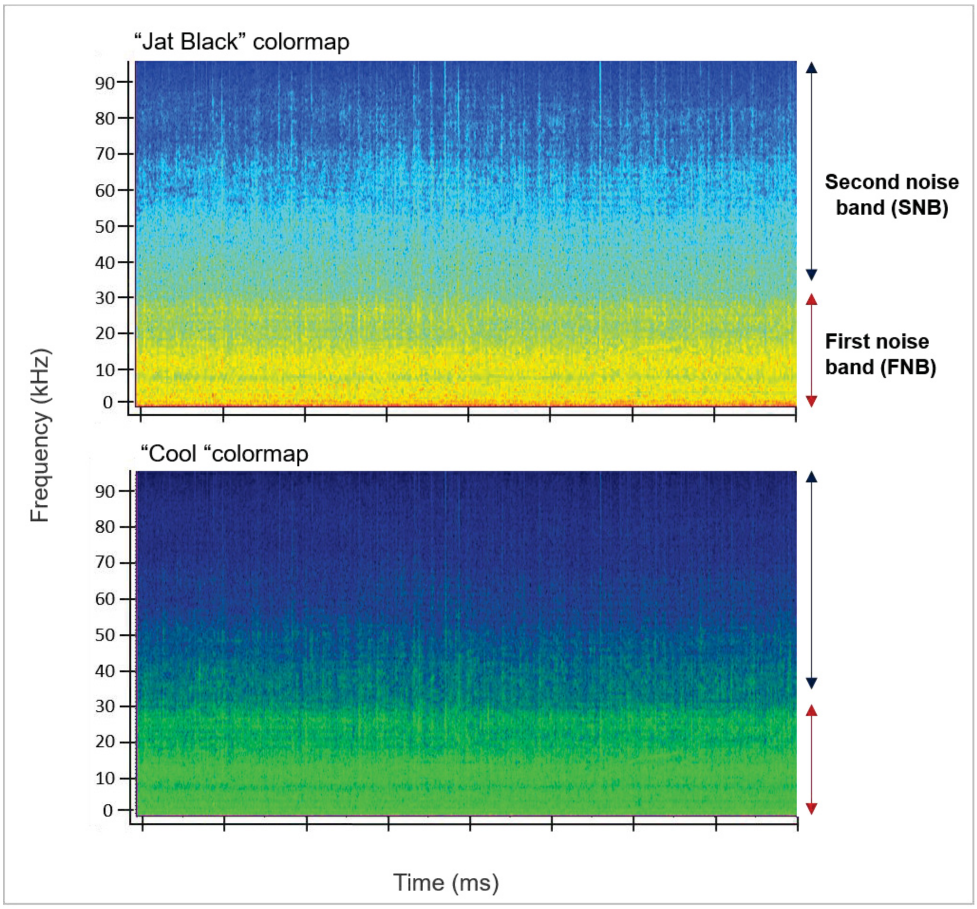


Fig.2 Raven Pro's "Cool" and "Jet Black" spectrograms color maps with the two frequency range categories used to measure the relative background noise

3.2 Whistle analysis

To avoid interference from our boat in the acoustic samples, we discarded the first minute of all recordings. We visually and aurally identified all whistle signals during the remaining 60s but analyzed only those of high quality (i.e., with an entire spectral contour visible). We manually measured the following acoustic parameters: duration (s); initial, final, minimum, and maximum frequencies (kHz); delta frequency (kHz); relative energy (dB), and number of harmonics (Rossi-Santos and Podos 2006; Deconto and Monteiro-Filho 2017; Moron et al. 2019). Then we classified whistles into six types of frequency modulation (ascending, descending, ascending-descending, descending-ascending, multiple, and flat) (Azevedo and Van Sluys 2005; May-Collado and Wartzok 2008). We emphasize that it was impossible to localize vocalizing dolphins with our recording system to calculate energy source levels, and Raven Pro 1.5 calculates energy based on power spectral density. Thus we carefully interpreted the energy parameters (e.g., whistles' and background energy) as the relative values from spectral power within the spectrogram selection.

We first investigated if whistles parameters differed across areas, sampled periods, and surface behavior using Kruskal–Wallis test (as in May-Collado 2013), followed by a post hoc Dunn test (significant level of alpha = 0.5) with Bonferroni correction due to the multiple comparisons. Then we used Principal Component Analysis (PCA) to reduce the multidimensionality of quantitative acoustic parameters and to visually explore if whistles tended to differentiate between areas of greater (PA) and lesser anthropogenic impact (CA). Next, we built three discriminant functions analysis (DFA) models to search for a combination of the acoustic parameters (independent variables) that described any differences between the study areas, sampled periods, and behavior (response variables). The saturated DFA model was simplified by stepwise leave-on-out procedure, and the most parsimonious model was selected using the classification accuracy. Since whistles were recorded mostly when dolphins were foraging, we used the same number of recordings for behavior-related analysis.

We fitted Generalized Linear Models (GLMs) with a negative binomial error structure to investigate whether the whistling rate differed within the environmental context. We build models with the number of whistles per minute as a response variable in function of background noise levels, dolphin group size, presence of calves, and the number of boats in the area. Before the GLM, we performed data exploration to check for outliers and collinearity. Then, the full model was reduced step-by-step (Zuur et al. 2005), followed by graphical diagnosis, and the best model was selected using Akaike Information Criteria (AIC). All statistical analyses were performed on the R environment, version 4.1.1 (R Core Team, 2020).

4. Foraging activities

We used the temporal patterning of echolocation clicks to distinguish between different foraging stages, which are generally classified through the duration of their inter-click intervals (ICIs; see Pirotta et al. 2014b; Bergès et al. 2020). At least the three following different echolocation processes can be identified from ICIs, which potentially reflect different stages of the foraging behavior. First, the buzzes, characterized by trains of clicks with very short ICIs (e.g., 0.007-0.05s; Jones et al. 2019), are associated with active foraging, including attempted prey capture (Miller et al. 2004; Carlström 2005; Todd et al. 2009). Second, the regular clicks, characterized by longer, regularly-spaced

ICIs, are typically associated with navigation and scanning (Jones et al. 2019). Finally, inter-train clicks have long and more variable ICIs and may represent pauses between different click trains (Au 1994; Carlström 2005; Madsen et al. 2005).

4.1 Foraging activities classification

To identify these different echolocation processes in our data, we use a total of 88 2-min recordings (not the exact same for whistles analysis) equally divided into 44 recordings of 2-subsequent minutes for each area from the most recent sampled periods (2019-2020 for the conservation area and 2018-2020 for the port area).

First, we developed a customized algorithm (in Matlab; The MathWorks, Inc.) to count all the echolocation clicks per second and calculate their ICIs. The click detector considered a threshold of 2.5ms interval between detections, roughly corresponding to the duration of a dolphin click plus its echoes (Deconto and Monteiro-Filho 2016, 2017; Leão Martins et al. 2016a; Leão et al. 2016; Andrade et al. 2017). To minimize interference from background noise, we defined a cut-off frequency for a high-pass filter of 15k Hz and a detection threshold of 17 dB re noise for the recordings from the CA (Peças Island), and a threshold of 20 dB for the recording from the (noisier) PA.

Second, to the temporal series of detected ICIs in each location, we fit finite Gaussian mixture models using the “Mclust” package in R with k-components varying from one to seven to specified the component distributions that represent the different echolocation processes detected, similarly to previous studies (Pirotta et al. 2014b, 2015; Garrod et al. 2018; Bailey et al. 2019). All clicks were then assigned to one of the three echolocation processes (buzz, regular or inter-train click) as per the mean ICI of the GMM component they were classified into. The most parsimonious model – with an unequal variance – was selected and validated based on both Bayesian Information Criteria (BIC) and Integrated Completed Likelihood (ICL) (Scrucca et al. 2016). Finally, we used feeding buzzes as a proxy to describe the potential active foraging between areas.

Results

Relative background noise levels

The port area was noisier than the conservation area around Peças Island. Between years, the total noise frequency range (FNB plus SNB) ranged from 0.39 kHz to 75 kHz at CA and from 2.38 up to 95 kHz at the PA. At CA, the total relative spectral energy ranged across years from 100 dB up to 193 dB, while at the PA, it ranged from 105 up to 204.4 (Table 1 and Figure 3).

The *FNB frequency range* was higher across both study periods at the port area ($X^2 = 52.1$, df = 3, p = $2.86 \cdot 10^{-11}$), such as the *FNB*'s *relative spectral energy* ($X^2 = 47.3$, df = 3, p = $3.04 \cdot 10^{-10}$) and *SNB frequency range* for 2018-2020 ($X^2 = 34.1$, df = 3, p = $1.9 \cdot 10^{-7}$). During the dredging period (2018-2019) the mean *FNB spectral energy* was higher than those from 2012-2013 and 2019-2020 ($X^2 = 14.651$, df = 2, $p < 0.0007$), which had no significant difference between them at this area. Post hoc multiple comparisons are present in the supplementary material (Table S1) and distribution boxplots in Figure 4.

Table 1. Descriptive statistics for two frequency range categories of relative background noise levels recorded at Conservation area and Port area - Southern Brazil, according to the sampled period. (Frequency in kHz; Spectral energy in dB; standard deviation; CV = coefficient of variation).

Location	Statistic	First noise band	FNB relative energy	Second noise band	SNB relative energy
Conservation area	**Mean ± SD**	**12.48 ±9.8**	**152.5 ±14.1**	**34.76 ±13.1**	**144.0 ±13.01**
2012-2013	CV	0.78	0.09	0.37	0.09
	Range	0.39-32.0	116.9-170.3	13.72-60.5	119.3-160.5
Conservation area	**Mean ± SD**	**7.19 ±8.7**	**166.6 ±26.5**	**30.19 ±13.6**	**160.5 ±24.4**
2019-2020	CV	1	0.15	0.45	0.15
	Range	1.43-20.63	110.0-193.1	8.39-75.01	100.0-189.1
Port area	**Mean ± SD**	**19.52 ±9.4**	**160.9 ±16.0**	**49.34 ±15.3**	**143.9 ±15.6**
2012-2012	CV	0.48	0.09	0.31	0.11
	Range	5.23-33.73	131.3-191.7	15.01-77.68	117.9-165.5
Port area	**Mean ± SD**	**22.16 ±5.6**	**198.9 ±4.8**	**62.76 ±18.1**	**172.0 ±16.6**
2018-2019	CV	0.25	0.02	0.29	0.09
	Range	15.71-32.96	189.2-204.4	33.27-95.00	120.0-185.1
Port area	**Mean ± SD**	**20.09 ±7.7**	**177.6 ±26.5**	**44.96 ±16.1**	**159.8 ±24.8**
2019-2020	CV	0.38	0.15	0.36	0.15
	Range	2.38-34.75	111.2-203.1	29.85-80.0	105.0-186.2
*Port area	**Mean ± SD**	**21.99 ±9.8**	**186.0 ±33.4**	**55.85 ±20.2**	**165.0 ±31.6**
2018-2020	CV	0.41	0.18	0.36	0.19
	Range	2.38-34.5	112.2-204.4	29.85-95.0	105.0-186.2

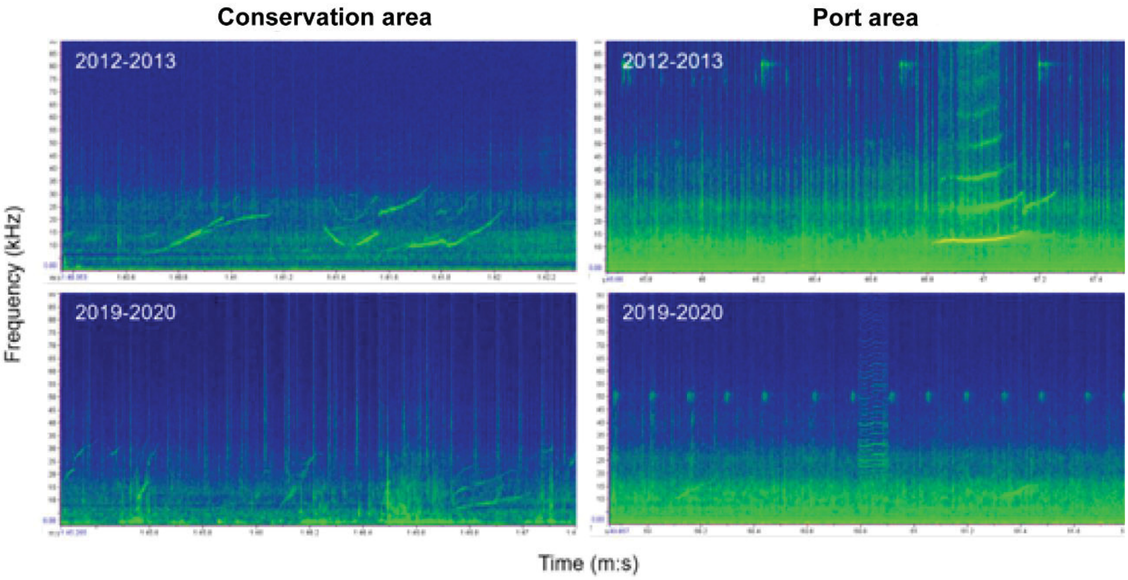


Fig. 3 Spectrograms examples of Conservation area and Port area background noise (continuous green stripe) according to the sample periods (N = 300). The relative noise levels vary with the green color intensity

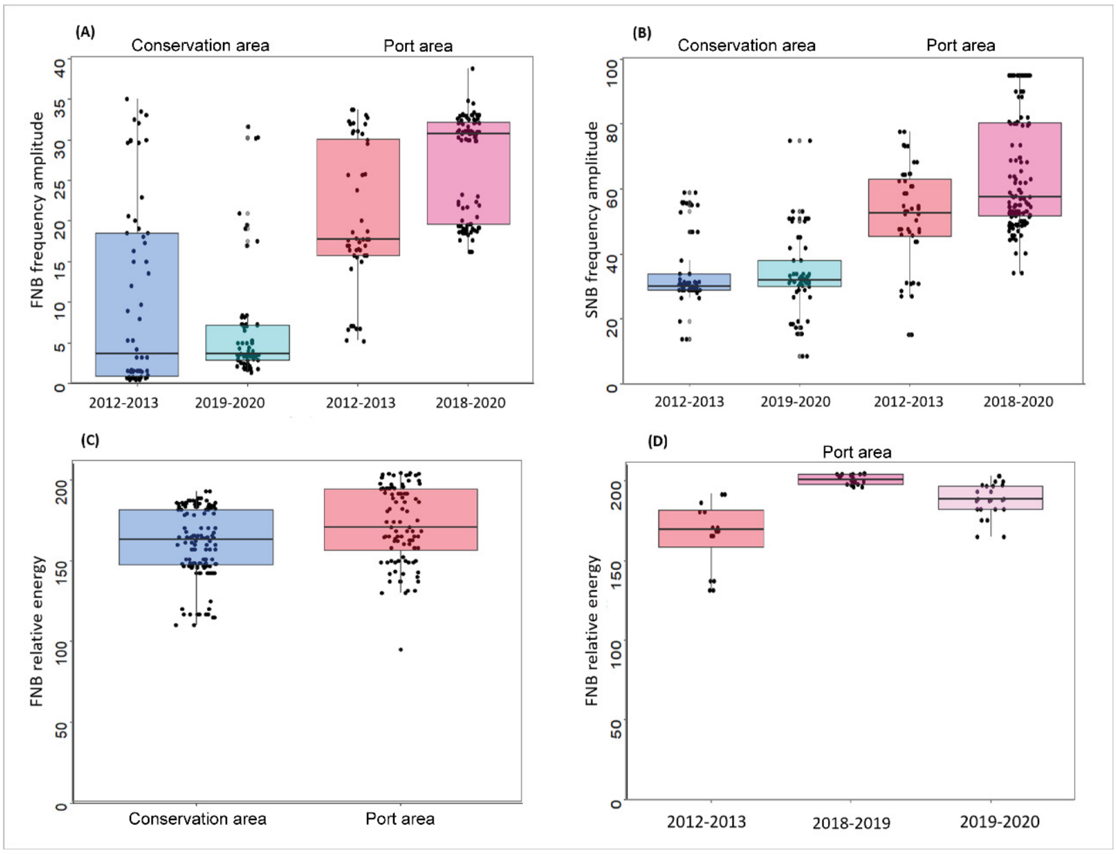


Fig. 4 Acoustic distribution of the (A) First noise band (FNB) and (B) second noise bands (SNB) frequency range. (C) FNB relative spectral energy at Conservation area and Port area according to the study periods. (D) the acoustic distribution of FNB relative spectral energy recorded at Port area per year

Presence of vessels

As two distinct areas of anthropogenic activities, the number, and type of vessels registered during sampling differed between them. At the port area, the average number of vessels present at the area per recording was 20.4 (SD = 5.97, range = 6 – 27, mode = 21), of which container and bulk ships, tug boats, dredger vessel, speedboats, and outboard motor fishing vessels were the majority type. In contrast, pilot crafts, inboard motors, and Jet Ski were typical but less seen (Figure 5). Meanwhile, the average number of vessels at the conservation area was 3.95 (SD = 7.37, range = 0 – 24, mode = 0), of which in- and outboard motor fishing vessels and speedboats were the most common ones, while Jet Skis were rare.

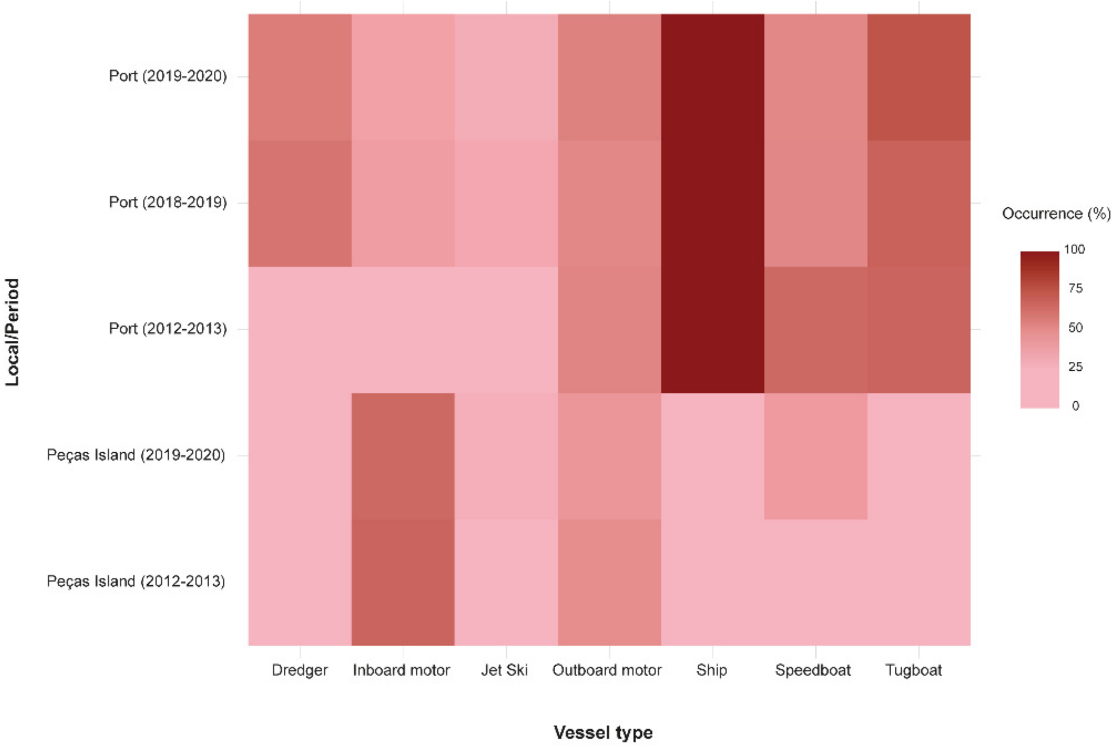


Fig. 5 Frequency of presence of each vessel category per recording by area and study period. The y-axis represents the accumulated number of recordings where vessels were present (number of recordings per area and period = 60; total = 300)

Group Composition and behavior context

Dolphins were predominantly foraging during our surveys: at CA, dolphins were seen foraging around 75% of the time, while at the PA were foraging 82% of the time (Table 2). The mean group sizes and percentage of calf presence were similar among areas and periods (group sizes: $X^2 = 8.86$, df = 4, p-value = 0.06 | calves %: $X^2 =0.03$, df = 4, p = 0.9). Since whistles were recorded mostly when dolphins were foraging, we used the same number of recordings for behavior-related analysis (N =200 in each behavioral context).

Table 2. Group composition and main surface behavior frequency of all groups sighted during the recordings at Conservation and Port areas by sampled periods (CA= Conservation area, and PA = Port area)

Local	Period	Total number of recordings	Sighted groups	Group size			Calves	Behavior	
				Mean±SD	Min.	Max.	Presence	Foraging	Travel
CA	2012-2013	60	25	6.2	1	27	71.4%	80%	10%
	2019-2020	60	24	4.5	1	25	62.5%	70%	30%
	2012-2013	60	20	4.8	1	19	76.1%	90%	10%
PA	2018-2019	60	10	4.0	1	8	60.0%	90%	10%
	2019-2020	60	20	6.1	2	30	75.0%	66.6%	33.4%

Guiana dolphin whistles repertoire

To the total of 300 minutes of recordings, we identified 5,610 Guiana dolphin whistles and analyzed 1,749. The total number of whistles by area and sampling periods and their emission rates are in table 3.

Table 3. According to the sampled period, the total number of Guiana dolphins' whistles and average whistling rates per dolphin per minute for two areas of the Estuarine Complex of Paranaguá.

Location	Period	Total minutes analyzed	Total number of whistles	Number of analyzed whistles	Whistling rate per dolphin/minute
Conservation area	2012-2013	60	2,264	732	7.54
Conservation area	2019-2020	60	1,732	533	8.85
Port area	2012-2013	60	930	313	4,06
Port area	2018-2019	60	230	50	1.03
Port area	2019-2020	60	454	121	1.45
Total		300	5,610	1,749	-

The total number of whistles and whistling rate per minute differed spatial- and temporally ($X^2 = 43.877$, df = 4, $p = 6.804 \cdot 10^{-9}$) and were negatively correlated with the background noise range ($r_s = 0.70$, $p < 2.2 \cdot 10^{-16}$). Although the most parsimonious negative-binomial GLM model explained only 25.2% of the data variation, it had a satisfactory fit (Figure 6). The model retained as a predictor only the background noise variable: *FNB frequency range*, which had a negative relationship with the number of whistles (-0.0592 ± 0.005, $z = -11.53$, $p < 2.0 \cdot 10^{-16}$).

Overall, the whistling rate was higher at CA and when dolphins were foraging ($X^2 = 12.507$, df = 2, p = 0.001923; Table 3). Across years, the whistling rate decreased around 64.3 % at the PA, with a major decrease of about 75% between the dredging period (2018-2019) and the previous one (2012-2013). Meanwhile, the conservation area presented an increase of around 14.8% throughout the years.

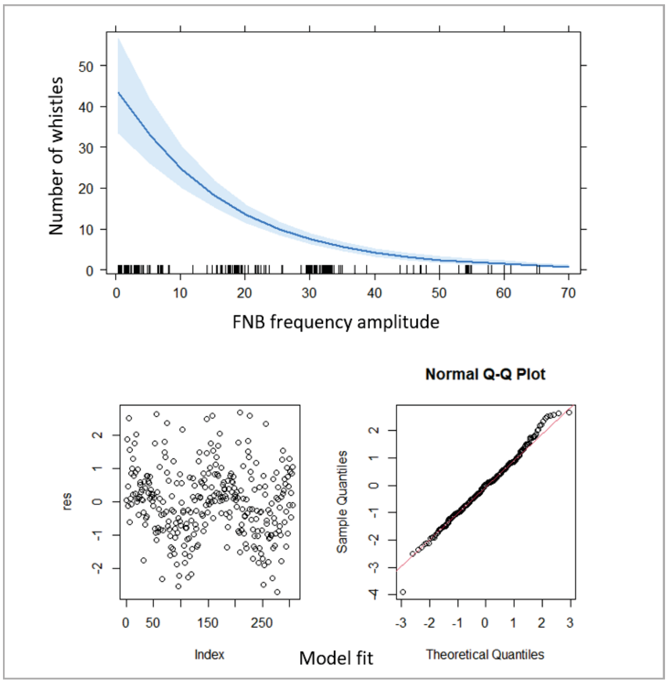


Fig. 6 Negative Binomial GLM: Upper subplot shows the predicted curve for the variable FNB frequency (95% confidence intervals), which was the most important predictor variable for explaining the differences in the number of whistles emitted by Guiana dolphins; The bottom subplot shows the model fit quality based on randomized quantile residues

Regarding whistles characterization, we identified whistles from all six frequency modulation categories (Figure 7). The ascending type was the most frequent (87.9%, n= 4,931), representing more than 70% of the whistles identified in both study areas and periods (CA: 2012-2013= 2,014; 2019-2020 = 1,506; PA: 2012-2013= 790; 2018-2019= 184; 2019-2020= 331). The other five types accounted for less than 5% of the total whistles analyzed.

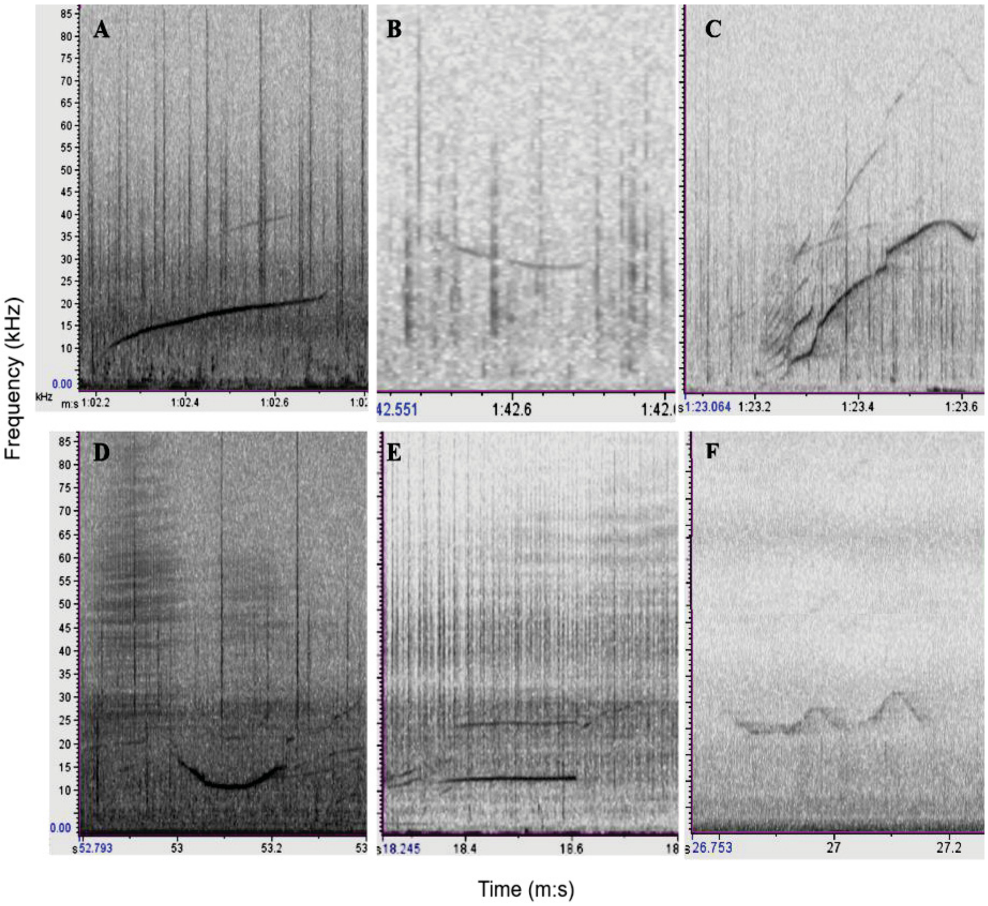


Fig. 7 Examples of each type of whistle frequency modulation emitted by the Guiana dolphin in the areas of Conservation and Port areas - southern Brazil. A = Ascending, B= Descending, C= Ascending-descending, D= Descending-Ascending, E= Regular, D = Multiple

The whistles of the Guiana dolphin population from PEC ranged in frequency from 1.04 to 55.96 kHz and duration from 0.02 up to 0.74 seconds. Only 21.7% (=379) of all analyzed whistles (1,749) contained harmonics, of which 37% (=140) had sufficient signal-to-noise ratio for measurements. Whistles with up to 9 harmonics were found, but those with one or two corresponded to 78.9% of the total (n=299). Overall, harmonic frequencies ranged from 2.23 up to 90 kHz, with a duration varying from 0.042 to 0.436 seconds.

Three whistles parameters differed across behavior contexts. Whistles were longer ($X^{2=}$ 9.7976, df = 1, p = 0.005), and had higher maximum (X^2 = 26.027, df = 1, p = 0.002) and delta frequency (19.992, df = 1, p = 0.042) when dolphins were traveling. Overall, across study periods, the initial frequency (X^2= 47.995, df = 3, p = $2.13 \cdot 10^{-10}$), minimum frequency (X^2= 43.624, df = 3, p = $1.81 \cdot 10^{-9}$), and relative spectral energy of whistles

($X^2 = 511.34$, df = 3, $p < 2.2 \cdot 10^{-16}$) were higher in the noisier area (PA). Meanwhile, whistles' delta frequency was smaller ($X^2 = 17.562$, df = 1, $p = 2.78 \cdot 10^{-5}$). Over the years, whistles' relative spectral energy has increased in both areas, but whistles' duration varied differently. While at the CA, the whistles' duration increased by an average of 30 milliseconds, it decreased by 40 milliseconds at PA, (Table 4; Figure 8). This pattern was observed only for foraging whistles. Post hoc multiple comparisons are present in the supplementary material (Table S2).

Table 4. Descriptive statistics of the acoustic parameters of Guiana dolphins whistles in Conservation and Port areas, southern Brazil, in each study period. Frequency in kHz; relative Spectral Energy in dB; Duration in seconds; SD = standard deviation; CV = coefficient of variation.

Location/ Period	Statistic	Initial frequency	Final frequency	Low frequency	High frequency	Frequency-range	Spectral energy	Duration
Conservation area 2012-2013	**Mean ± SD**	**10.64 ± 5.8**	**22.03 ±7.4**	**10.33 ± 5.5**	**22. 30 ± 7.3**	**12.72 ± 7.7**	**125.4 ± 11.7**	**0.21 ± 0.1**
	CV	0.54	0.33	0.53	0.32	0.6	0.09	0.53
	Range	1.04 – 54.74	7.79 – 55.96	1.04 –54.74	8.17 – 55.96	7.07 – 42.89	83.3 - 159.5	0.02 - 0.74
Conservation area 2019-2020	**Mean ± SD**	**10.02 ± 4.7**	**20.83 ± 6.8**	**9.86 ± 4.5**	**21.08 ± 6.7**	**11.65 ± 7.3**	**145.2 ± 10.4**	**0.24 ± 0.1**
	CV	0.46	0.32	0.45	0.31	0.62	0.07	0.55
	Range	1.73 – 40.64	1.89 - 41.87	1.73 - 39.83	4.03 – 42.68	6.13 – 36.50	104.8 – 166	0.02 - 0.55
Port area 2012-2013	**Mean ± SD**	**12.49 ±6.2**	**21.69 ± 6.8**	**12.39 ± 6.0**	**21.83 ± 6.9**	**10.66 ± 7.1**	**132.5 ± 11.9**	**0.23 ± 0.1**
	CV	0.49	0.31	0.48	0.31	0.67	0.09	0.47
	Range	2.43 – 34.52	7.27 – 45.14	2.43 –34.52	7.27 – 45.14	21.27 – 45.02	95.90 – 150	0.04 - 0.60
Port area 2018-2019	**Mean ± SD**	**11.98 ± 3.7**	**20.95 ± 5.2**	**10.86 ± 2.7**	**21.42 ± 4.8**	**9.67 ± 5.6**	**158.4 ± 6.0**	**0.22 ± 0.12**
	CV	0.31	0.24	0.25	0.22	0.57	0.04	0.56
	Range	7.48 - 20.98	13.77 - 31.77	7.48 - 17.22	13.89 - 31.77	1.84 – 22.70	144.8 - 169.4	0.05 - 0.56
Port area 2019-2020	**Mean ± SD**	**13.21 ± 5.8**	**21.22 ± 6.3**	**13.36 ± 5.7**	**21. 33 ± 6.3**	**9.84 ± 6.0**	**155.1 ± 8.6**	**0.18 ± 0.1**
	CV	0.44	0.3	0.42	0.29	0.61	0.05	0.61
	Range	1.79 – 28.80	10.82 – 38.74	4.11 –28.80	10.82 – 38.74	1.04 – 29.82	137.9 - 171.5	0.02 -0.47
* Port area 2012-2020	**Mean ± SD**	**12.37 ± 5.6**	**21.74 ± 6.5**	**12.16 ± 5.4**	**21.95 ± 6.4**	**9.79 ± 5.9**	**157.62 ± 8.2**	**0.19 ± 0.11**
	CV	0.46	0.3	0.45	0.29	0.59	0.05	0.61

Range	1.79 – 28.98	10.82 – 38.74	4.11 –28.80	10.82 – 38.74	1.04 -29.82	137.9 - 171.5	0.02 -0.48

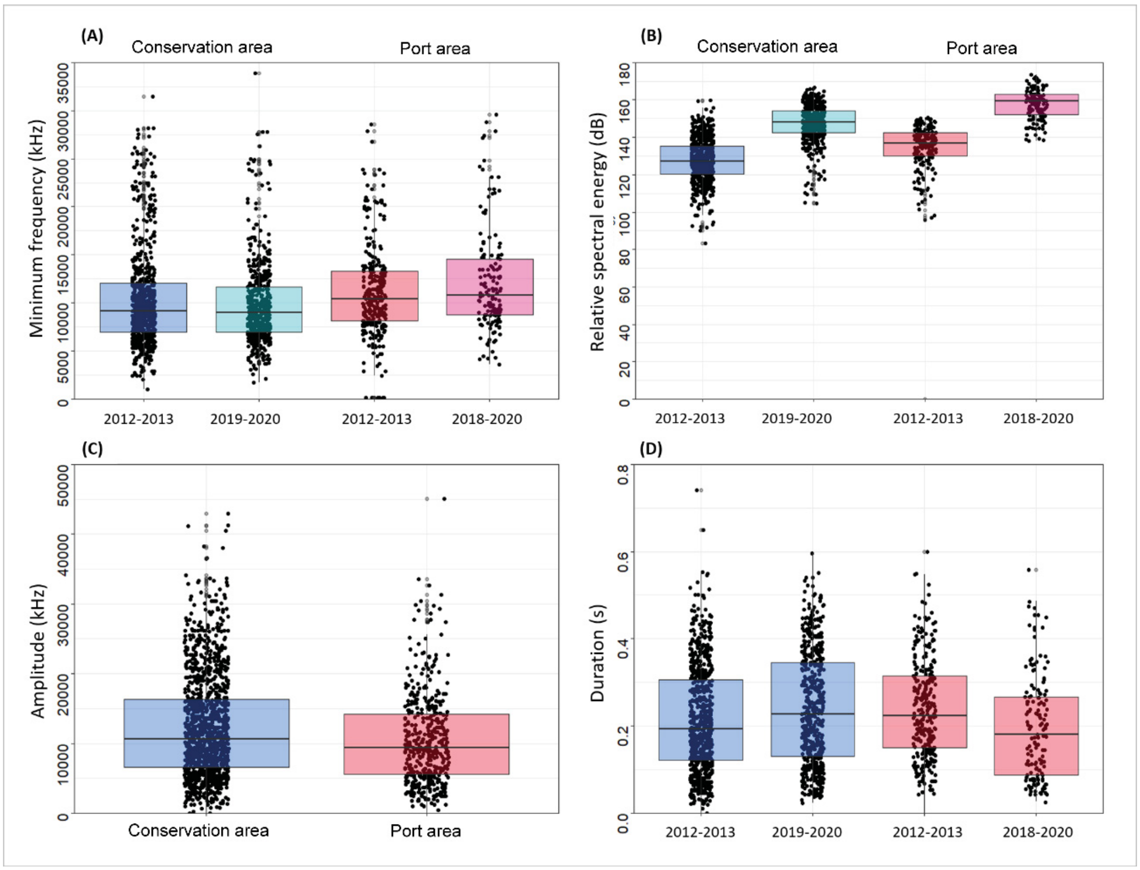


Fig. 8 Distribution of whistles (A) minimum frequency and (B) relative spectral energy emitted by *Sotalia guianensis* at the Conservation and Port areas – Southern Brazil, according to study periods

Principal Component Analysis

The two first principal components of the PCA explained 86.02% of total data variation (PC1 = 50.31% and PC2 = 35.71%; Figure 9). Initial and minimum frequency were highly correlated ($r_s = 0.95$) and represented the most important variables for PC1. The same effect was apparent for final and maximum frequency ($r_s = 0.98$), which were more important for PC2. The duration parameter was not related to any frequency parameter analyzed and was more important for PC3. Due to the high correlation between initial and minimum frequency and final and maximum frequency, we chose to use minimum and maximum frequency to proceed with the discriminant analysis since they were the most important variables for each component. Duration was also considered due to its low correlation with frequency parameters.

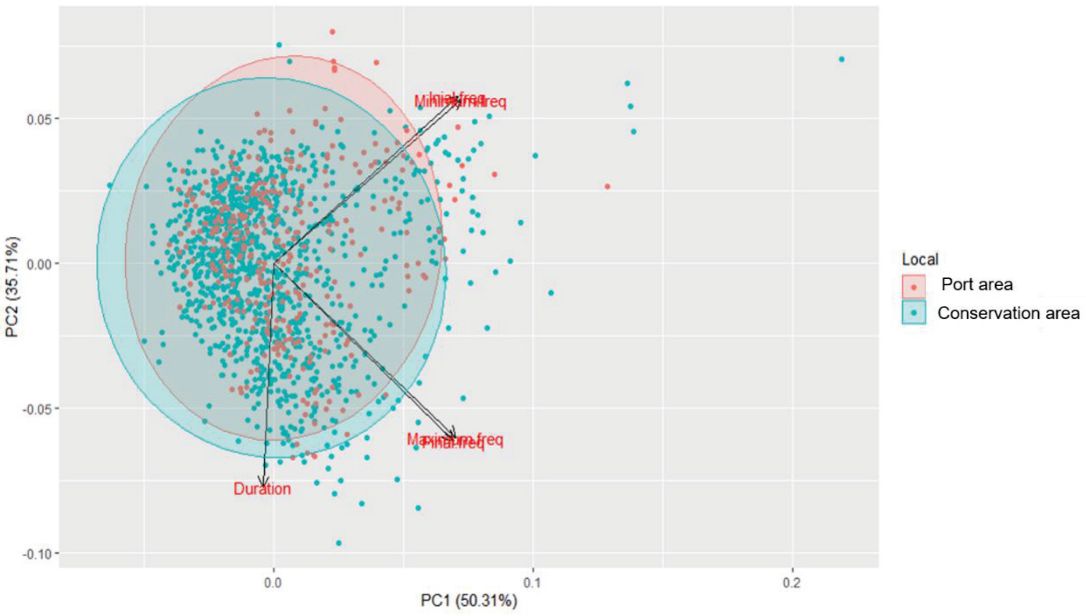


Fig. 9 Principal component analyses (PCA) plot for Guiana dolphin whistles recorded at Conservation and Port areas, southern Brazil. PC1: First principal component, PC2: Second principal component, with corresponding explained variation.

Discriminant Function Analysis

In agreement with PCA results, DFA further suggested that whistle samples could not be separated by areas nor by years (Figure 10). The most accurate DFA model attempting to distinguish whistles samples by areas had a relatively low ability to separate groups (52.9%). The final DFA model retained two acoustic parameters (*Study area* ~ $2.16 \cdot 10^{-4}$ *minimum frequency* – $7.02 \cdot 10^{-5}$ *maximum frequency* + 4.49 *duration*). Similarly, the most accurate DFA model (*Year* ~ $1.83 \cdot 10^{-5}$ *minimum frequency* – $1.47 \cdot 10^{-4}$ *maximum frequency*), aiming to distinguish whistles samples over time (2012-2013 and 2018-2020), also had low ability to separate the study periods (11.5%). Finally, a DFA model combining areas and periods (*Mix* ~ $2.04 \cdot 10^{-4}$ *minimum frequency* + $8.51 \cdot 10^{-5}$ *maximum frequency* – 6.47 *duration*) also had low accuracy (20.9%). Although the model attempting to distinguish whistles by behavior had a relatively high ability to separate groups (72.49%) (*Behavior ~ 6.51 duration – 5.4* $\cdot 10^{-5}$ *duration* + *1.12* $\cdot 10^{-5}$ *maximum frequency*) the whistle samples overlapped along the first linear discriminant axis (Figure 10). Overall, these results suggest that dolphins' whistles emitted at Conservation area could not be discriminated from those emitted at the Port area, nor those from when dolphins were foraging or traveling. However, some whistles parameters differed among areas, periods, and behavior.

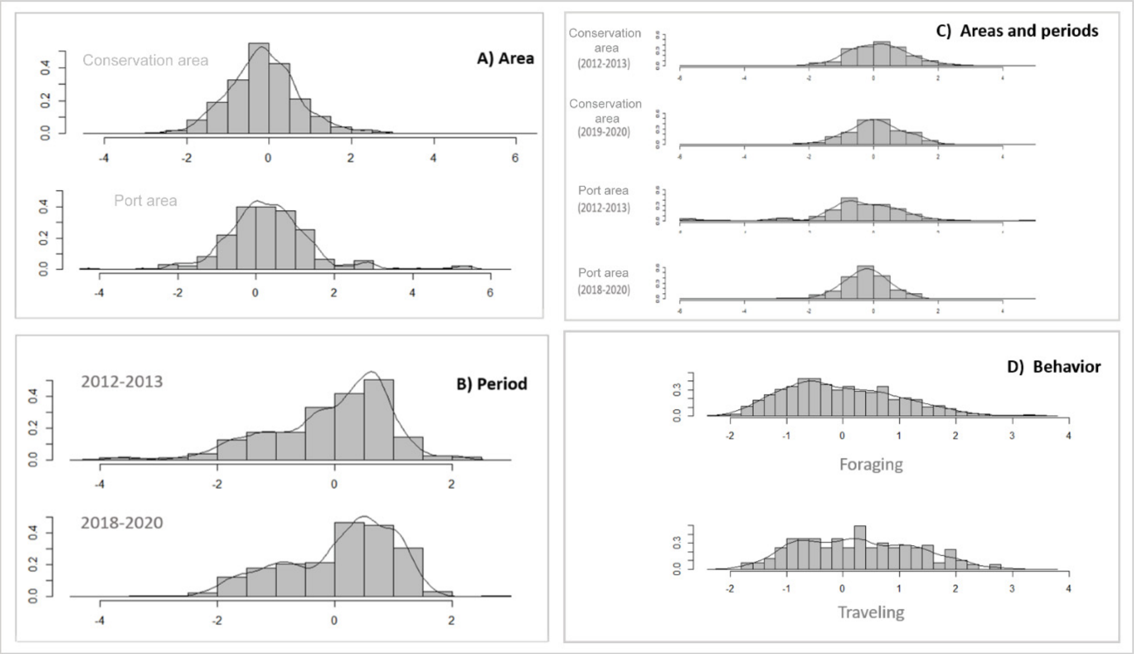


Fig. 10 Distribution of whistles' acoustic parameters along the first linear discriminant axes of the three discriminant function analysis (DFA) models that attempted to separate whistle samples by (a) Areas (b) Sampled periods (c) mixing both (d) behavior.

Foraging activity (echolocation clicks analysis

The GMM with seven components was the most parsimonious model at specified identifying different echolocation processes. This classification into components corroborated with the three expected echolocation processes (Figure 11). As the natural logarithm of each ICI value in minutes was classified into one of the seven components, we assigned, based on the mean ICI and previous studies, the three first components, k =1, 2, and 3 to feeding buzzes, k = 5 and 6 to regular clicks, and k = 7 to inter-train clicks (Table 5). We designated the fourth component as "undefined" due to the unclear separation between the expected echolocation processes. The two first components could also be assigned to the Guiana dolphin's burst-pulse categories 1 and 2, recently described by Andrade et al. (2021).

Active foraging was similar in both areas. From 225,181 ICIs classified (CA: 133,802; PA: 91,379), the proportion of feeding buzzes was 22.7% at the conservation and 14.5% at the port area (n= Island: 30,336; Port: 13,230; X^2 = 0.016842, df = 1, p =

0.8967). Overall feeding buzzes ICIs ranged from 2.0 to 5.5 milliseconds and mean ± SD of inter-click-interval were similar (CA: 3.2ms ± 1.08; PA: 3.3ms ± 1.04).

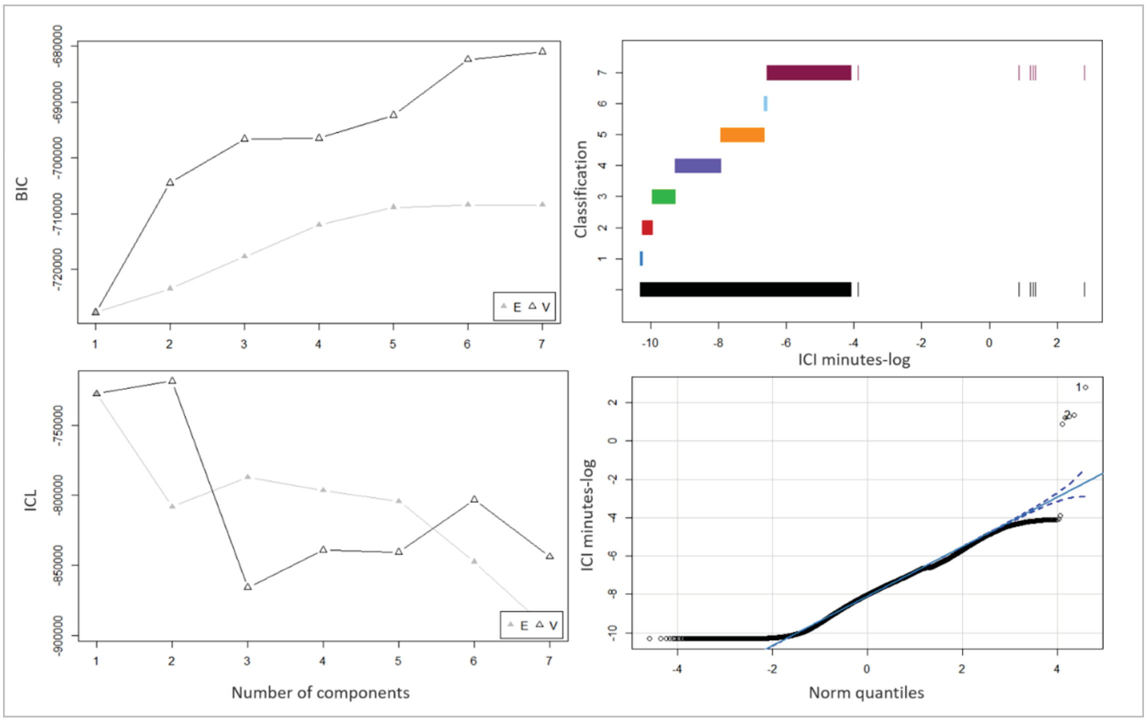


Fig.11 BIC, AIC, ICIs (log minutes) Q-Q plot, and components classification by ICIs-minutes log for the GMM model that better specified the component distributions representing different echolocation processes (number of components k =7)

Table 5. Gaussian mixture model components characterization for each assigned echolocation process (ICI in milliseconds)

Class	Mean - ICI	SD	CV	Min. - ICI	Max. - ICI	Echolocation process
K= 1	2.04	0.04	0.02	2.01	2.11	Feeding buzz
K= 2	2.43	0.2	0.08	2.12	2.83	Feeding buzz
K= 3	4.08	0.7	0.17	2.83	5.56	Feeding buzz
K= 4	12.58	4.5	0.36	5.57	21.36	Undefined
K= 5	40.49	4.8	0.12	21.36	77.49	Regular click
K= 6	80.56	1.5	0.02	77.49	83.78	Regular click
K= 7	185.75	141.3	0.76	83.79	998.05	Inter-train click
Log-likelihood		n	df	BIC	ICL	
-340367.2		225187	20	-680980.9	-843317.6	

Discussion

Our study points to spatiotemporal differences in Guiana dolphin acoustic behavior reflecting the intensity of anthropogenic noise. The whistling rate was lower at the noisiest port area relative to the conservation area, and it decreased over the years in both areas with the increase of the background noise level. Whistle acoustic parameters also differed between areas, mirroring the spatiotemporal background noise tendency. On the other hand, the emission of foraging clicks was similar between areas. In what follows, we discuss how these findings suggest that Guiana dolphins from the Paranaguá Estuarine Complex vary their acoustic behavior under distinct levels of anthropogenic interference and the possible biological implications for their social and foraging activities.

We first found that the whistling rate was lower, and that whistles had higher initial and minimal frequencies, at the port area relative to the conservation area around Peças Island. Temporally, whistles' relative spectral energy increased in both areas, following the background noise levels. Nonetheless, the whistling rate had the opposite pattern: a significant 75% decrease during the period of maximum noise. This decrease could be related to the dredging activities that occurred at the port area (Paranaguá Bay), since we found significantly higher levels of background noise during its occurrence. Similar acoustic responses in other studies show how dolphins under elevated noise conditions shift their whistles frequencies to a frequency range with lower noise interference (Rako Gospić and Picciulin 2016; van Ginkela et al. 2018).

Dolphins' response to noise can change depending on their behavior state (May-Collado and Quiñones-Lebrón 2014; Gospić and Picciulin 2016). In our study, whistle duration changed only when dolphins were foraging and such changes were different between areas. Between study periods, whistle duration increased at the conservation area but decreased at the port area, despite a similar overall average duration. Both increased (Reis 2013) and decreased whistle duration (Bittencourt et al. 2017) have been documented for Guiana dolphins in response to noise. Such difference may be expected in a population living under different background conditions directly reflecting acoustic habituation (May-Collado and Quiñones-Lebrón 2014). Moreover, since the Guiana dolphin presents different population stocks throughout its distribution, such differences could also be related to the genetic variability and behavioral capacity (Cunha et al. 2010; Domit et al. 2021).

Anthropogenic noise can also affect dolphins' foraging activity, reducing prey capture as recently found for resident killer whales at the Salish Sea (Holt et al. 2021).

However, we did not find significant differences in active foraging for Guiana dolphins: there were similar proportions of feeding buzzes in both the port and the conservation areas. This result can indicate that social communication is more susceptible to elevated noise levels than foraging activity, as least in this population. Thus, the availability and movement of prey across the CEP may influence the active foraging of Guiana dolphins than noise levels alone. Similarly, noise level alone and the mere presence of boats seem not to affect the buzzing activity of Yangtze finless porpoise in busy port areas (Wang et al. 2014), neither bottlenose dolphins off eastern Scotland (Pirotta et al. 2014); instead, dolphins appear to temporarily interrupt their foraging when vessels pass by, staying in the area and quickly resuming foraging activities as vessels moved away. Nevertheless, repeated disruptions of foraging activity by vessel traffic can potentially reflect reduced energy intake (New et al. 2013; Noren et al. 2017).

This potential consequence is particularly concerning for animals using port areas since they tend to be exposed to many anthropogenic activities (de Sousa Pais et al. 2017; Marcondes et al. 2020) that vary in the distribution, type, and persistence of the noise produced (Hildebrand 2009; Miksis-Olds and Nichols 2016; Fredianelli et al. 2021). In our study, a combination of anchored ships, vessels traffic, and recurrent dredging-related activities resulted in a moderate positive correlation between noise levels and the number of vessels. Further, the noise emitted by these anthropogenic activities contributes to increasing background noise as they accumulate at low-, mid and high frequencies. (Bittencourt et al. 2014, 2020; Li et al. 2015; Veirs et al. 2016; Deconto et al. 2021; Vieira et al. 2021). Consequently, we found that the background noise at the port area constantly overlaps with the range of whistles' fundamental frequencies, up to the whistles' harmonics and echolocation signals. Such condition may influence the visual detection of these signals in the spectrograms and may also explain the reduced whistling rates found in the area. In contrast, the overall noise magnitude at the conservation area was lower, and noise overlapping occurred during specific occasions and for shorter periods, such as when vessels were moving near the dolphins or the hydrophone.

Bandwidth overlap between noise and the dolphins' signals raises the possibility of perceptual effects on dolphins' social behavior, such as auditory masking and cutting down communication space (Erbe et al. 2016; Putland et al. 2018). Several species, including Guiana dolphins, can compensate for these effects by increasing vocalizing rates (Buckstaff 2004; Nowacek et al. 2007; Leão Martins et al. 2016b; Bittencourt et al. 2017) and changing the frequencies and duration of acoustic signals (Rako Gospić and

Picciulin 2016; van Ginkela et al. 2018; La Manna et al. 2020). However, since shifts in acoustic efforts can cause energetic and metabolic costs (Noren et al. 2013; Holt et al. 2015), these animals may need to trade off acoustic changes in noisy environments (Pirotta et al. 2014a) avoiding short and long-term health consequences. We, therefore, hypothesize that Guiana dolphins from PEC decrease their whistling rate in noisier conditions due to limited space for communication while maintaining active foraging as a food intake trade-off. They may also increase their whistles' fundamental frequencies to avoid masking in lower frequencies of background noise, in which greater sound intensity is concentrated. Moreover, cetaceans and other vertebrates can increase signals' amplitude under rising noise levels environments—a phenomenon known as Lombard Effect (Lombard, 1991; Holt et al. 2009; Hotchkin and Parks 2013; Kragh et al. 2019). Our results show that whistles' relative spectral energy increased at both port and conservation areas, according to the local noise levels. Since we could not access whistles' source levels with our recording system, whether Guiana dolphins increase whistles' amplitude in response to noise—particularly when simultaneously exposed to multiple noise sources—remains an open question for next studies.

Another biological effects of noise on cetaceans' behavior are avoidance of the noise source and displacement of the impacted area (Castellote et al. 2012; Rako et al. 2013; La Manna et al. 2014; Small et al. 2017). Noise from marine constructions, pile-driven operations, dredging, and other common activities around port areas can change the use of foraging areas, displace cetaceans from essential habitats, and induce the risk of permanent threshold shift (PTS) (Pirotta et al. 2013, 2014a; Leunissen and Dawson 2018). For example, a critical case of almost eight-year displacement of a Guiana dolphin population with high site fidelity was associated with dredging, and pile-drivers activities in Babitonga Bay, southern Brazil (Cremer et al. 2009). Although the precise consequences of such avoidance behaviors remain to be fully understood, they likely include increased stress and reduced reproduction (Forney et al. 2017).

Guiana dolphins using the port area seem to tolerate acoustic disturbance rather than avoid or displace from the site as a possible trade-off given the high local availability of crucial resources, such as food (Wang et al. 2015; Possatto et al. 2017; Lin et al. 2020). However, persistent exposure to increasing anthropogenic noise levels raises concerns beyond short-term behavioral responses, such as physical or physiological hearing damage (e.g., Temporary and permanent thresholds shifts - TTS and PTS (Kastelein et al. 2015; NMFS 2018). Given that the Paranaguá Estuarine Complex is a coastal area exposed to several other anthropogenic pressures (Cabral and Martins 2018; Miura and Noernberg 2020; Trevizani et al. 2021), the synergetic effect of these stressors can result in cumulative impacts on the local fauna (Sciences 2017; Marcondes et al. 2020; Lesage 2021). Some of these cumulative effects may reflect in poorer heath conditions. Guiana dolphins from CEP have been showing changes in health conditions since 2007, such as skin lesions and pathological disease-related to immunosuppression. (Van Bressen et al 2008; Domiciano et al., 2016). Other species that inhabit the PEC, such as the critically endangered Franciscana dolphin (*Pontoporia blainvillei*) (Santos et al. 2009), should also be evaluated in terms of acoustic thresholds for behavior and physical/physiological disturbance in this habitat (NMFS 2018). To predict precise risk levels for hearing disruption for such species, future studies need to evaluate sound exposure levels considering noise pollution in coastal areas under the perspective of cumulative impacts, thus allowing the development of efficient mitigation actions.

Implications for Conservation

These results contribute to in both national and international levels by i) providing data that corroborate the achievement of goal 7 (Reducing and Mitigating Noise Pollution) of the National Plan for the Conservation of Endangered Cetaceans (ICMBIO, 2019); and ii) corroborating with essential data on current knowledge about Guiana dolphins' threats under the International Whaling Commission's framework of cumulative impact assessment (IWC/67b/SM/WP/12). We hope these findings can guide decision-making processes regarding conservation in areas already established as priorities for the species, thus strengthening new research into the context of the Decade of Ocean Science (2021–2030).

Conclusion

Our study on the acoustic changes of Guiana dolphins reflects eight years of exposure to an increasingly noisy environment. These findings suggest that the Guiana dolphin population from PEC uses different acoustic strategies to cope with noise under different background conditions and behavioral contexts. However, for a resident species living in fission-fusion social dynamics, short-term noise exposure can disrupt the role of acoustic communication in social activities, group cohesion, and cooperative foraging. Moreover, long-term exposure to degraded habitat conditions can induce fine-scale changes (e.g. slow progressive degeneration of auditory cells), and other health condition losses.

References

Andrade LG de, Bisi TL, Lailson-Brito J, Azevedo A de F (2017) Burst pulses of Guiana dolphin (Sotalia guianensis) in southeastern Brazil . J Acoust Soc Am 141:2947–2956. https://doi.org/10.1121/1.4981768

Angulo R, Souza M, Lamour M (2006) Coastal erosion problems induced by dredging activities in the navigation channel of Paranaguá and São Francisco do Sul harbor, Southern Brazil. J Coast Res 1801–1803

Au WWL (1994) Comparison of sonar discrimination: Dolphin and an artificial neural network. J Acoust Soc Am 95:2728–2735. https://doi.org/10.1121/1.409841

Azevedo AF, Van Sluys M (2005) Whistles of tucuxi dolphins (*Sotalia fluviatilis*) in Brazil: Comparisons among populations. J Acoust Soc Am 117:1456–1464. https://doi.org/10.1121/1.1859232

Bailey H, Lyubchich V, Wingfield J, et al (2019) Empirical evidence that large marine predator foraging behavior is consistent with area-restricted search theory. Ecology 100:1–9. https://doi.org/10.1002/ecy.2743

Bejder L, Samuels A, Whitehead H, et al (2009) Impact assessment research: Use and misuse of habituation, sensitisation and tolerance in describing wildlife responses to anthropogenic stimuli. Mar Ecol Prog Ser 395:177–185. https://doi.org/10.3354/meps07979

Bergès BJP, Geelhoed S, Scheidat M, Tougaard J (2020) Quantifying harbour porpoise foraging behaviour in CPOD data. 178th Meet Acoust Soc Am 39:070008. https://doi.org/10.1121/2.0001214

Bittencourt L, Barbosa M, Bisi TL, et al (2020) Anthropogenic noise influences on marine soundscape variability across coastal areas. Mar Pollut Bull 160:111648. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2020.111648

Bittencourt L, Carvalho RR, Lailson-Brito J, Azevedo AF (2014) Underwater noise pollution in a coastal tropical environment. Mar Pollut Bull 83:331–336. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2014.04.026

Bittencourt L, Lima IMS, Andrade LG, et al (2017) Underwater noise in an impacted environment can affect Guiana dolphin communication. Mar Pollut Bull 114:1130–1134. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2016.10.037

Bonin CA, Lewallen EA, Van Wijnen AJ, et al (2017) Habitat preference and behaviour of the Guiana dolphin (Sotalia guianensis) in a well-preserved estuary off Southern Brazil. Pak J Zool 49:2235–2242. https://doi.org/10.17582/journal.pjz/2017.49.6.2235.2242

Buckstaff KC (2004) Effects of watercraft noise on the acoustic behavior of bottlenose dolphins, Tursiops truncatus, in Sarasota bay, Florida. Mar Mammal Sci 20:709–725. https://doi.org/10.1111/j.1748-7692.2004.tb01189.x

Cabral AC, Martins CC (2018) Insights about sources, distribution, and degradation of sewage and biogenic molecular markers in surficial sediments and suspended particulate matter from a human-impacted subtropical estuary. Environ Pollut 241:1071–1081. https://doi.org/10.1016/j.envpol.2018.06.032

Carlström J (2005) Diel variation in echolocation behavior of wild harbor porpoises. Mar Mammal Sci 21:1–12. https://doi.org/10.1111/j.1748-7692.2005.tb01204.x

Castellote M, Clark CW, Lammers MO (2012) Acoustic and behavioural changes by fin whales (Balaenoptera physalus) in response to shipping and airgun noise. Biol Conserv 147:115–122. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2011.12.021

Cattani PE, Lamour MR (2016) Considerations Regarding Sedimentation Rates along the E-W Axis of the Paranaguá Estuarine Complex, Brazil: A Bathymetric Approach. J Coast Res 32:619–628. https://doi.org/10.2112/JCOASTRES-D-14-00099.1

Cremer MJ, Simões-Lopes PC, Rodrigues Pires JS (2009) Occupation pattern of a harbor inlet by the estuarine dolphin, Sotalia guianensis (P. J. Van Bénéden, 1864) (Cetacea, Delphinidae). Brazilian Arch Biol Technol 52:765–774. https://doi.org/10.1590/S1516-89132009000300029

Cunha H, da Silva V, Solé-Cava A (2010) molecular ecology and systematics of sotalia dolphins. In: Shostell MR-G and J (ed) Biology, Evolution and Conservation of River Dolphins. Nova Science Publishers, Inc., p 24

De Fatima Filla G, De Araujo Monteiro-Filho EL (2009) Group structure of sotalia guianensis in the bays on the coast of paran state, south of Brazil. J Mar Biol Assoc United Kingdom 89:985–993. https://doi.org/10.1017/S0025315409002926

de Sousa Pais F, Cardoso RP, Rossi-Santos MR, et al (2017) Anthropogenic Noise and Guiana Dolphins (Sotalia guianensis) in Brazil: Ecological and Conservation Concerns. In: Advances in Marine Vertebrate Research in Latin America. pp 321–366

Deconto LS, Monteiro-Filho ELA (2017) Differences in the sounds of Guiana dolphin Sotalia guianensis (Cetacea: Delphinidae) between two areas of south-eastern and southern Brazil. Bioacoustics 28:26–41. https://doi.org/10.1080/09524622.2017.1361337

Deconto LS, Monteiro-Filho ELA (2016) Day and night sounds of the Guiana dolphin, Sotalia guianensis (Cetacea: Delphinidae) in southeastern Brazil. Acta Ethol 19:61–68. https://doi.org/10.1007/s10211-015-0223-y

Deconto LS, Novelli MBS, Lima DJ da S, Monteiro-Filho ELA (2021) Influence of natural and anthropogenic sound sources on the soundscape of the Cananéia estuary, southeastern Brazil. Mar Pollut Bull 169:112502. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2021.112502

Domit C (2010) ecologia comportamental do boto-cinza, Sotalia guianensis (van Bénéden, 1864), no complexo estuarino de paranaguá, estado do paraná, brasil.

Domit C, Miranda AV de, Azevedo AF, et al (2021) Progress report of the Sotalia guianensis Intersessional Group : Status of the Current Knowledge and Action Plan Report authors

Erbe C, Dunlop R, Dolman S (2018) Effects of Noise on Marine Mammals. pp 277–309

Erbe C, Reichmuth C, Cunningham K, et al (2016) Communication masking in marine mammals: A review and research strategy. Mar. Pollut. Bull. 103:15–38

Forney KA, Southall BL, Slooten E, et al (2017) Nowhere to go: Noise impact assessments for marine mammal populations with high site fidelity. Endanger Species Res 32:391–413. https://doi.org/10.3354/esr00820

Fredianelli L, Bolognese M, Fidecaro F, Licitra G (2021) Classification of noise sources for port area noise mapping. Environ - MDPI 8:1–16. https://doi.org/10.3390/environments8020012

Garrod A, Fandel AD, Wingfield JE, et al (2018) Validating automated click detector dolphin detection rates and investigating factors affecting performance. J Acoust Soc Am 144:931–939. https://doi.org/10.1121/1.5049802

Gospić NR, Picciulin M (2016) Changes in whistle structure of resident bottlenose dolphins in relation to underwater noise and boat traffic. Mar Pollut Bull 105:193–198. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2016.02.030

Hildebrand JA (2009) Anthropogenic and natural sources of ambient noise in the ocean. Mar Ecol Prog Ser 395:5–20. https://doi.org/10.3354/meps08353

Hin V, Harwood J, de Roos AM (2021) Density dependence can obscure nonlethal effects of disturbance on life history of medium-sized cetaceans. PLoS One 16:1–24. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252677

Holt MM, Noren DP, Dunkin RC, Williams TM (2015) Vocal performance affects metabolic rate in dolphins: Implications for animals communicating in noisy environments. J Exp Biol 218:1647–1654. https://doi.org/10.1242/jeb.122424

Holt MM, Noren DP, Veirs V, et al (2009) Speaking up: Killer whales (Orcinus orca) increase their call amplitude in response to vessel noise . J Acoust Soc Am 125:EL27–EL32. https://doi.org/10.1121/1.3040028

Holt MM, Tennessen JB, Hanson MB, et al (2021) Vessels and their sounds reduce prey capture effort by endangered killer whales (Orcinus orca). Mar Environ Res 170:105429. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2021.105429

Hotchkin C, Parks S (2013) The Lombard effect and other noise-induced vocal modifications: Insight from mammalian communication systems. Biol Rev 88:809–824. https://doi.org/10.1111/brv.12026

Jefferson TA, Hung SK, Würsig B (2009) Protecting small cetaceans from coastal development: Impact assessment and mitigation experience in Hong Kong. Mar Policy 33:305–311

Jensen FH, Bejder L, Wahlberg M, et al (2009) Vessel noise effects on delphinid communication. Mar Ecol Prog Ser 395:161–175. https://doi.org/10.3354/meps08204

Kastelein RA, Hoek L, Gransier R, et al (2015) Hearing thresholds of a harbor porpoise (Phocoena phocoena) for playbacks of seal scarer signals, and effects of the signals on behavior. Hydrobiologia 756:89–103. https://doi.org/10.1007/s10750-014-2035-x

Kragh IM, McHugh K, Wells RS, et al (2019) Signal-specific amplitude adjustment to noise in common bottlenose dolphins (Tursiops truncatus). J Exp Biol 22:. https://doi.org/10.1242/jeb.216606

La Manna G, Manghi M, Sarà G (2014) Monitoring the habitat use of common bottlenose dolphins (Tursiops truncatus) using passive acoustics in a Mediterranean marine protected area. Mediterr Mar Sci 15:327–337. https://doi.org/10.12681/mms.561

La Manna G, Rako-Gospić N, Sarà G, et al (2020) Whistle variation in Mediterranean common bottlenose dolphin: The role of geographical, anthropogenic, social, and behavioral factors. Ecol Evol. https://doi.org/10.1002/ece3.6029

Lana PC, Marone E, Lopes RM, Machado EC (2001) The Subtropical Estuarine Complex of Paranaguá Bay, Brazil. 144:131–145. https://doi.org/10.1007/978-3-662-04482-7_11

Leão DT, Monteiro-Filho ELA, Silva FJL (2016) Acoustic parameters of sounds emitted by Sotalia guianensis: Dialects or acoustic plasticity. J Mammal 97:611–618. https://doi.org/10.1093/jmammal/gyv208

Leão Martins DT, Rossi-Santos MR, Lima Silva FJ De (2016a) Effects of anthropogenic noise on the acoustic behaviour of Sotalia guianensis (Van Bénéden, 1864) in Pipa, North-eastern Brazil. J Mar Biol Assoc United Kingdom 98:215–222. https://doi.org/10.1017/S0025315416001338

Leão Martins DT, Rossi-Santos MR, Lima Silva FJ De (2016b) Effects of anthropogenic noise on the acoustic behaviour of Sotalia guianensis (Van Bénéden, 1864) in Pipa, North-eastern Brazil. J Mar Biol Assoc United Kingdom 98:215–222. https://doi.org/10.1017/S0025315416001338

Lesage V (2021) The challenges of a small population exposed to multiple anthropogenic stressors and a changing climate : the St . Lawrence Estuary beluga. 1:1–18

Leunissen EM, Dawson SM (2018) Underwater noise levels of pile-driving in a New Zealand harbour, and the potential impacts on endangered Hector’s dolphins. Mar Pollut Bull 135:195–204. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2018.07.024

Li S, Wu H, Xu Y, et al (2015) Mid- to high-frequency noise from high-speed boats and its potential impacts on humpback dolphins. J Acoust Soc Am 138:942–952. https://doi.org/10.1121/1.4927416

Liberman MC (2016) Noise-Induced Hearing Loss: Permanent Versus Temporary Threshold Shifts and the Effects of Hair Cell Versus Neuronal Degeneration BT - The Effects of Noise on Aquatic Life II. Eff Noise Aquat Life II 875:1–7. https://doi.org/10.1007/978-1-4939-2981-8

Lin M, Caruso F, Liu M, et al (2020) Food risk trade-off in the Indo-Pacific humpback dolphin: An exploratory case study. Aquat Conserv Mar Freshw Ecosyst 30:860–867. https://doi.org/10.1002/aqc.3280

Madsen PT, Carder DA, Bedholm K, Ridgway SH (2005) Porpoise clicks from a sperm whale nose—convergent evolution of 130 khz pulses in toothed whale sonars? Bioacoustics 15:195–206. https://doi.org/10.1080/09524622.2005.9753547

Marcondes DS, Nunes TY, Fonseca GF, et al (2020) Atividades de derrocagem subaquática e potenciais impactos em golfinhos costeiros : avaliação , monitoramento e medidas de mitigação. Bol da Soc Bras Mastol 89:135–145

Marley SA, Erbe C, Salgado-Kent CP (2016) Underwater Sound in an Urban Estuarine River: Sound Sources, Soundscape Contribution, and Temporal Variability. Acoust Aust 44:171–186. https://doi.org/10.1007/s40857-015-0038-z

Marone E, Machado EC, Lopes RM, Silva ET da (2005) Land-ocean fluxes in the Paranaguá Bay estuarine system, southern Brazil. Brazilian J Oceanogr 53:169–181. https://doi.org/10.1590/S1679-87592005000200007

May-Collado LJ (2013) Guyana dolphins (Sotalia guianensis) from Costa Rica emit whistles that vary with surface behaviors. J Acoust Soc Am 134:EL359–EL365. https://doi.org/10.1121/1.4818938

May-Collado LJ, Quiñones-Lebrón SG (2014) Dolphin changes in whistle structure with watercraft activity depends on their behavioral state. J Acoust Soc Am 135:EL193–EL198. https://doi.org/10.1121/1.4869255

May-Collado LJ, Wartzok D (2008) A Comparison of Bottlenose Dolphin Whistles in the Atlantic Ocean: Factors Promoting Whistle Variation. J Mammal 89:1229–1240. https://doi.org/10.1644/07-mamm-a-310.1

Merchant ND, Pirotta E, Barton TR, Thompson PM (2014) Monitoring ship noise to assess the impact of coastal developments on marine mammals. Mar Pollut Bull 78:85–95. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2013.10.058

Miksis-Olds JL, Nichols SM (2016) Is low frequency ocean sound increasing globally? J Acoust Soc Am 139:501–511. https://doi.org/10.1121/1.4938237

Miller LA, Wahlberg M (2013) Echolocation by the harbor porpoise: Life in coastal waters. Front Physiol 4 A:1–6. https://doi.org/10.3389/fphys.2013.00052

Miller PJO, Johnson MP, Tyack PL (2004) Sperm whale behaviour indicates the use of echolocation click buzzes “creaks” in prey capture. Proc R Soc B Biol Sci 271:2239–2247. https://doi.org/10.1098/rspb.2004.2863

Miranda AV (2017) estimativa de densidade e tamanho populacional de botos- cinza, Sotalia guianensis (van Bénéden, 1864), no complexo estuarino de paranaguá, paraná. universidade federal do paraná

Miura A, Noernberg MA (2020) Mapping of Conflicts of Use and Occupation of the Paranaguá Estuary Complex and Shallow Platform: Subsidies for Marine Spatial Planning. Rev COSTAS 53–72. https://doi.org/10.26359/costas.0902

Moron JR, Lopes NP, Reis SS, et al (2019) Whistle variability of Guiana dolphins in South America: Latitudinal variation or acoustic adaptation? Mar Mammal Sci 35:843–874. https://doi.org/10.1111/mms.12572

NMFS (2018) 2018 Revisions to: Technical Guidance for assessing the effects of anthropogenic sound on marine mammal hearing (Version 2.0): Underwater thresholds for onset of permanent and temporary threshold shifts

Noren DP, Holt MM, Dunkin RC, Williams TM (2017) Echolocation is cheap for some mammals: Dolphins conserve oxygen while producing high-intensity clicks. J Exp Mar Bio Ecol 495:103–109. https://doi.org/10.1016/j.jembe.2017.07.002

Noren DP, Holt MM, Dunkin RC, Williams TM (2013) The metabolic cost of communicative sound production in Bottlenose dolphins (Tursiops truncatus). J Exp Biol 216:1624–1629. https://doi.org/10.1242/jeb.083212

Nowacek DP, Thorne LH, Johnston DW, Tyack PL (2007) Responses of cetaceans to anthropogenic noise

Oliveira AG (2011) ecologia comportamental de interações entre boto-cinza, Sotalia guianensis (van béneden, 1864) (cetacea: delphinidae) e embarcações no litoral paranaense. universidade federal de uberlândia,

Pine MK, Jeffs AG, Wang D, Radford CA (2016a) The potential for vessel noise to mask biologically important sounds within ecologically significant embayments. Ocean Coast Manag 127:63–73. https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2016.04.007

Pine MK, Jeffs AG, Wang D, Radford CA (2016b) The potential for vessel noise to mask biologically important sounds within ecologically significant embayments. Ocean Coast Manag 127:63–73

Pirotta E, Brookes KL, Graham IM, Thompson PM (2014a) Variation in harbour porpoise activity in response to seismic survey noise. Biol Lett 10:. https://doi.org/10.1098/rsbl.2013.1090

Pirotta E, Laesser BE, Hardaker A, et al (2013) Dredging displaces bottlenose dolphins from an urbanised foraging patch. Mar Pollut Bull 74:396–402. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2013.06.020

Pirotta E, Merchant ND, Thompson PM, et al (2014b) Quantifying the effect of boat disturbance on bottlenose dolphin foraging activity. Biol Conserv 181:82–89. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2014.11.003

Pirotta E, Merchant ND, Thompson PM, et al (2015) Quantifying the effect of boat disturbance on bottlenose dolphin foraging activity. Biol Conserv 181:82–89

Possatto FE, Broadhurst MK, Gray CA, et al (2017) Spatiotemporal variation among demersal ichthyofauna in a subtropical estuary bordering World Heritage-listed and marine protected areas: Implications for resource management. Mar Freshw Res 68:703–717. https://doi.org/10.1071/MF15345

Putland RL, Merchant ND, Farcas A, Radford CA (2018) Vessel noise cuts down communication space for vocalizing fish and marine mammals. Glob Chang Biol 24:1708–1721. https://doi.org/10.1111/gcb.13996

Rako Gospić N, Picciulin M (2016) Changes in whistle structure of resident bottlenose dolphins in relation to underwater noise and boat traffic. Mar Pollut Bull 105:193–198. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2016.02.030

Rako N, Fortuna CM, Holcer D, et al (2013) Leisure boating noise as a trigger for the displacement of the bottlenose dolphins of the Cres–Lošinj archipelago (northern Adriatic Sea, Croatia). Mar Pollut Bull 68:77–84

Reis SS (2013) caracterização das emissões sonoras do boto-cinza sotalia guianensis (van benédén, 1864) (cetacea: delphinidae) e a investigação do ambiente acústico na baía de benevente, ES Title No Title. Universidade Federal de Juiz de Fora

Richardson WJ, Greene CR, Malme CI, et al (1995) Marine Mammals and Noise. Elsevier Inc.

Rossi-Santos MR, Podos J (2006) Latitudinal variation in whistle structure of the estuarine dolphin Sotalia guianensis. Behaviour 143:347–364

Santos MC de O, Oshima JE de F, Silva E da (2009) Sightings of franciscana dolphins (Pontoporia blainvillei): The discovery of a population in the paranaguá estuarine complex, southern Brazil. Brazilian J Oceanogr 57:57–63. https://doi.org/10.1590/S1679-87592009000100006

Sciences NA of (2017) Approaches to Understanding the Cumulative Effects of Stressors on Marine Mammals. The National Academies Press, Washington, DC

Scrucca L, Fop M, Murphy TB, Raftery AE (2016) Mclust 5: Clustering, classification and density estimation using Gaussian finite mixture models. R J 8:289–317. https://doi.org/10.32614/rj-2016-021

Small RJ, Brost B, Hooten M, et al (2017) Potential for spatial displacement of Cook Inlet beluga whales by anthropogenic noise in critical habitat. Endanger Species Res 32:43–57. https://doi.org/10.3354/esr00786

Todd VLG, Pearse WD, Tregenza NC, et al (2009) Diel echolocation activity of harbour porpoises (Phocoena phocoena) around North Sea offshore gas installations. ICES J Mar Sci 66:734–745. https://doi.org/10.1093/icesjms/fsp035

Trevizani TH, Domit C, Tramonte KM, et al (2021) Metals in sediments as indicators of anthropogenic impacts in estuaries of south-southeast Brazil. J Sediment Environ 6:417–430. https://doi.org/10.1007/s43217-021-00069-0

van Ginkela C, Becker DM, Gowans S, Simard P (2018) Whistling in a noisy ocean: Bottlenose dolphins adjust whistle frequencies in response to real-time ambient noise levels. Bioacoustics 27:391–405. https://doi.org/10.1080/09524622.2017.1359670

Veirs S, Veirs V, Wood JD (2016) Ship noise extends to frequencies used for echolocation by endangered killer whales. PeerJ 2016:. https://doi.org/10.7717/peerj.1657

Vieira M, Fonseca PJ, Amorim MCP (2021) Fish sounds and boat noise are prominent soundscape contributors in an urban European estuary. Mar Pollut Bull 172:112845. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2021.112845

Wang Z, Akamatsu T, Mei Z, et al (2015) Frequent and prolonged nocturnal occupation of port areas by Yangtze finless porpoises (Neophocaena asiaeorientalis): Forced choice for feeding? Integr Zool 10:122–132. https://doi.org/10.1111/1749-4877.12102

Wang Z, Akamatsu T, Wang K, Wang D (2014) The diel rhythms of biosonar behavior in the Yangtze finless porpoise (Neophocaena asiaeorientalis asiaeorientalis) in the port of the Yangtze River: The correlation between prey availability and boat traffic. PLoS One 9:. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0097907

Zuur AF, Ieno EN, Walker JN, et al (2005) Mixed Effects Lideks and Extensions in Ecology with R, 2nd edn. Springer Science and Business Media LLC, New York

IMPLICAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO

Considerando que *Sotalia guianensis* é uma espécie classificada como "vulnerável" na lista vermelha da fauna ameaçada do Brasil e como "quase ameaçada" na lista internacional da IUCN (2018), os resultados desta dissertação de mestrado tem relevância nacional e internacional para a sua conservação. Em âmbito nacional, este estudo segue as ações prioritárias do Plano Nacional para Conservação de Cetáceos Marinhos Ameaçados de Extinção (ICMBIO, 2019), fornecendo dados que corroboram para o alcance do objetivo 7 (Diminuição e mitigação dos sons antropogênicos identificados como distúrbios sonoros sobre os cetáceos marinhos), por meio das metas específicas 7.1, 7.2 e 7.3. Internacionalmente, a *International Whaling Comission* (IWC/SC67b) elencou *S. guianensis* como uma das espécies prioritárias para a avaliação de impactos cumulativos. Neste contexto, os resultados desta dissertação contribuem diretamente para o atual conhecimento sobre o panorama de ameaças à espécie, bem como fornecem informações essenciais a serem considerados no desenvolvimento de Planos de Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção no âmbito da IWC.

Considerando a importância do Complexo Estuarino de Paranaguá – em especial as áreas portuária e da Ilha das Peças – como área de uso, desenvolvimento e sobrevivência, não só do boto-cinza (FILLA e MONTEIRO-FILHO, 2008; DOMIT et al., 2009; de MOURA et al., 2021), mas também de espécies criticamente ameaçadas de extinção, como a toninha, esta dissertação pode ainda:

1) servir de referência para futuras avaliações e monitoramento dos possíveis efeitos causados por impactos acústicos aos cetáceos na região;

2) contribuir positivamente para o planejamento, manejo e ordenamento territorial da região; e

3) fortalecer políticas públicas e tomadas de decisões relacionadas ao delineamento e efetivação de medidas mitigatórias para os atuais impactos, impulsionando assim novas pesquisas em contexto de sustentabilidade e resiliência para a Década do Oceano (2021-2031), como proclamado pela UNESCO.

CONCLUSÃO GERAL

O comportamento acústico da população de botos-cinza do Complexo Estuarino de Paranaguá diferiu espaço-temporalmente, de acordo com a intensidade de interferência antrópica. Os níveis de ruído de fundo foram negativamente correlacionados com taxas de emissão de assobio, as quais foram significativamente menores no ambiente portuário (mais ruidoso), principalmente durante o período em que ocorreram atividades de dragagem na Baía de Paranaguá, para o qual os maiores níveis de ruído ambiental foram registrados.

As principais diferenças encontradas nos parâmetros acústicos dos assobios (frequências inicial e mínima, delta frequência e duração) refletem as diferentes respostas acústicas utilizadas pelos botos-cinza em resposta aos diferentes níveis de ruído de fundo entre as áreas, e seu aumento ao longo dos anos. No entanto, mudanças acústico-comportamentais induzidas por ruído ameaçam o papel da comunicação acústica em atividades sociais, coesão de grupo, forrageio cooperativo e outras demandas vitais associadas ao uso do som. A constante sobreposição de sinais biológicos por ruídos antropogênicos pode culminar ainda na redução de espaço acústico para a comunicação entre os animais, expondo-os a ameaças. Exposições em longo prazo a crescentes níveis de ruído antrópico podem induzir impactos permanentes, como perda auditiva.

Ambas as áreas de estudo são consideradas habitats-chave para *S. guianensis*, e neste sentido são prioritárias para a conservação da espécie. Apesar de expostas a níveis distintos de interferência antrópica, ao longo de oito anos, ambas sofreram aumento nos níveis de ruído ambiental em detrimento das atividades humanas. Não obstante, ambas as áreas estão expostas a múltiplos estressores ecossistêmicos (e.g. resíduos sólidos, contaminação química, poluentes emergentes, pesca incidental, turismo), que somados geram impactos cumulativos à fauna. Neste cenário, a integração entre ciência, governança, empreendedores e sociedade é essencial para o planejamento, desenvolvimento e aplicação de soluções efetivas de mitigação de impactos individuais e cumulativos, visando a conservação da espécie e do ambiente marinho.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

ANDRADE, Luciana Guimarães De; MARIA SEABRA LIMA, Isabela; BITTENCOURT, Lis; LEMOS BISI, Tatiana; LAILSON BRITO JÚNIOR, José; DE FREITAS AZEVEDO, Alexandre. High-frequency whistles of Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in Guanabara Bay, southeastern Brazil. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 137, n. 1, p. EL15–EL19, 2015. DOI: 10.1121/1.4902428. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1121/1.4902428.

ARY, William; CRANFORD, Ted W.; BERTA, Annalisa; KRYSL, Petr. Functional morphology and symmetry in the odontocete ear complex. In: Advances in Experimental Medicine and Biology. [s.l.] : Springer New York LLC, 2016. v. 875p. 57–64. DOI: 10.1007/978-1-4939-2981-8_7.

AZEVEDO, A. F.; CARVALHO, R. R.; KAJIN, M.; VAN SLUYS, M.; BISI, T. L.; CUNHA, H. A.; LAILSON-BRITO, J. The first confirmed decline of a delphinid population from Brazilian waters: 2000–2015 abundance of *Sotalia guianensis* in Guanabara Bay, South-eastern Brazil. Ecological Indicators, [S. l.], v. 79, p. 1–10, 2017. DOI: 10.1016/j.ecolind.2017.03.045.

AZEVEDO, Alexandre F.; VAN SLUYS, Monique. Whistles of tucuxi dolphins (*Sotalia fluviatilis*) in Brazil: Comparisons among populations. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 117, n. 3, p. 1456–1464, 2005. DOI: 10.1121/1.1859232. Disponível em: http://asa.scitation.org/doi/10.1121/1.1859232.

BAPTISTA, L. F.; GAUNT, S. L.L. 1997. Bioacoustics as a tool in conservation studies, pp. 212-42. In: J. R. Clemmons & Buchholtz (eds) Behavioral Approaches to Conservation in the Wild. Cambridge University Press, 382 p.

BARBOSA, Mariana; BITTENCOURT, Lis; G. ANDRADE, Luciana; L. BISI, Tatiana; LAILSON-BRITO, José; F. AZEVEDO, Alexandre. High-frequency social communication in *Sotalia guianensis*. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 146, n. 2, p. 124–128, 2019. DOI: 10.1121/1.5120550.

BEJDER, L.; SAMUELS, A.; WHITEHEAD, H.; FINN, H.; ALLEN, S. Impact assessment research: Use and misuse of habituation, sensitization and tolerance in describing wildlife responses to anthropogenic stimuli. Marine Ecology Progress Series, [S. l.], v. 395, n. December, p. 177–185, 2009. DOI: 10.3354/meps07979.

BITTENCOURT, L.; BARBOSA, M.; BISI, T. L.; LAILSON-BRITO, J.; AZEVEDO, A. F. Anthropogenic noise influences on marine soundscape variability across coastal areas. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 160, n. September, p. 111648, 2020. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2020.111648. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2020.111648.

BITTENCOURT, L.; CARVALHO, R. R.; LAILSON-BRITO, J.; AZEVEDO, A. F. Underwater noise pollution in a coastal tropical environment. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 83, n. 1, p. 331–336, 2014. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2014.04.026. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2014.04.026.

BITTENCOURT, Lis; BARBOSA, Mariana; SECCHI, Eduardo; LAILSON-BRITO, José; AZEVEDO, Alexandre. Acoustic habitat of an oceanic archipelago in the Southwestern Atlantic. Deep Sea Research Part I: Oceanographic Research Papers, [S. l.], v. 115, p. 103–111, 2016. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0967063716300127.

BITTENCOURT, Lis; LIMA, Isabela M. S.; ANDRADE, Luciana G.; CARVALHO, Rafael R.; BISI, Tatiana L.; LAILSON-BRITO, José; AZEVEDO, Alexandre F. Underwater noise in an impacted environment can affect Guiana dolphin communication. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 114, n. 2, p. 1130–1134, 2017. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2016.10.037.

BONIN, Carolina A.; LEWALLEN, Eric A.; VAN WIJNEN, Andre J.; CREMER, Marta Jussara; SIMÕES-LOPES, Paulo C. Habitat preference and behaviour of the Guiana dolphin (*Sotalia guianensis*) in a well-preserved estuary off Southern Brazil. Pakistan Journal of Zoology, [S. l.], v. 49, n. 6, p. 2235–2242, 2017. DOI: 10.17582/journal.pjz/2017.49.6.2235.2242.

BOROBIA, M., S. SICILIANO, L. LODI, W. HOEK. 1991. Distribution of the South American dolphin *Sotalia fluviatilis*. Canadian Journal of Zoology, v. 69, p. 1025-039.

BUCKSTAFF, Kara C. Effects of watercraft noise on the acoustic behavior of bottlenose dolphins, *Tursiops truncatus*, in Sarasota bay, Florida. Marine Mammal Science, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 709–725, 2004. DOI: 10.1111/j.1748-7692.2004.tb01189.x.

CABRAL, Ana Caroline; MARTINS, César C. Insights about sources, distribution, and degradation of sewage and biogenic molecular markers in surficial sediments and suspended particulate matter from a human-impacted subtropical estuary. Environmental Pollution, [S. l.], v. 241, p. 1071–1081, 2018. DOI: 10.1016/j.envpol.2018.06.032. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.envpol.2018.06.032.

CAFARO, Valentina; PIAZZOLLA, Daniele; MELCHIORRI, Cristiano; BURGIO, Calogero; FERSINI, Giorgio; CONVERSANO, Francesca; PIERMATTEI, Viviana; MARCELLI, Marco. Underwater noise assessment outside harbor areas: The case of Port of Civitavecchia, northern Tyrrhenian Sea, Italy. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 133, p. 865–871, 2018. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2018.06.058.

CARLSTRÖM, Julia. Diel variation in echolocation behavior of wild harbor porpoises. Marine Mammal Science, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1–12, 2005. DOI: 10.1111/j.1748-7692.2005.tb01204.x.

CARUSO, Francesco et al. Long-Term Monitoring of Dolphin Biosonar Activity in Deep Pelagic Waters of the Mediterranean Sea. Scientific Reports, [S. l.], v. 7, n. 1, 2017. DOI: 10.1038/s41598-017-04608-6.

CARVALHO, C. T. 1963. Sobre um boto comum no litoral do Brasil (Cetacea – Delphinidae). Revista Brasileira de Biologia, v. 23, n. 3, p. 263-276.

CASTELLOTE, Manuel; CLARK, Christopher W.; LAMMERS, Marc O. Acoustic and behavioural changes by fin whales (*Balaenoptera physalus*) in response to shipping and airgun noise. Biological Conservation, [S. l.], v. 147, n. 1, p. 115–122, 2012. DOI: 10.1016/j.biocon.2011.12.021.

CREMER, Marta Jussara; SIMÕES-LOPES, Paulo César; RODRIGUES PIRES, José Salatiel. Occupation pattern of a harbor inlet by the estuarine dolphin, *Sotalia guianensis* (P. J. Van Bénéden, 1864) (Cetacea, Delphinidae). Brazilian Archives of Biology and Technology, [S. l.], v. 52, n. 3, p. 765–774, 2009. DOI: 10.1590/S1516-89132009000300029.

CUNHA, HA; DA SILVA, VMF; SOLÉ-CAVA, AM. MOLECULAR ECOLOGY AND SYSTEMATICS OF SOTALIA DOLPHINS. In: SHOSTELL, Manuel Ruiz-Garcia and Joseph (org.). Biology, Evolution and Conservation of River Dolphins. [s.l.] : Nova Science Publishers, Inc., 2010. p. 24.

DE FATIMA FILLA, Gislaine; DE ARAUJO MONTEIRO-FILHO, Emygdio Leite. Group structure of *Sotalia guianensis* in the bays on the coast of paran state, south of Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, [S. l.], v. 89, n. 5, p. 985–993, 2009. DOI: 10.1017/S0025315409002926.

DE MOURA, Jailson Fulgencio; HAUSER-DAVIS, Rachel Ann; LEMOS, Leila; EMIN-LIMA, Renata; SICILIANO, Salvatore. Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) as marine ecosystem sentinels: Ecotoxicology and emerging diseases. Reviews of Environmental Contamination and Toxicology, [S. l.], v. 228, 2014. DOI: 10.1007/978-3-319-01619-1_1.

DE MOURA, Stephane P. G.; CANTOR, Mauricio; BROADHURST, Matt K.; DOMIT, Camila. Environmental and behavioral factors influencing individual variation in spatial use by Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) . Journal of Mammalogy, [S. l.], n. X, p. 1–11, 2021. DOI: 10.1093/jmammal/gyab056.

DE SOUSA PAIS, Fábio; CARDOSO, Rafaela Prado; ROSSI-SANTOS, Marcos R.; WEDEKIN, Leonardo L.; SILVA, Flávio J. L.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A.; LEÃO, Dalila Teles Martins. Anthropogenic Noise and Guiana Dolphins (*Sotalia guianensis*) in Brazil: Ecological and Conservation Concerns. In: Advances in Marine Vertebrate Research in Latin America. [s.l: s.n.]. p. 321–366. DOI: 10.1007/978-3-319-56985-7_13.

DECONTO, Lucimary S.; FREITAS, Thiago C.; GUARALDO, André C.; LEÃO, Dalila T.; SILVA, Flávio J. L.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Propagation of Guiana dolphin sounds in their habitat: measured transmission loss and influence of environmental factors. Bioacoustics, [S. l.], v. 00, n. 00, p. 1–19,

2021. a. DOI: 10.1080/09524622.2021.1929488. Disponível em: https://doi.org/10.1080/09524622.2021.1929488.

DECONTO, Lucimary S.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Day and night sounds of the Guiana dolphin, *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae) in southeastern Brazil. Acta Ethologica, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 61–68, 2016. DOI: 10.1007/s10211-015-0223-y.

DECONTO, Lucimary S.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Differences in the sounds of Guiana dolphin *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae) between two areas of south-eastern and southern Brazil. Bioacoustics, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 26–41, 2017. DOI: 10.1080/09524622.2017.1361337.

DECONTO, Lucimary S.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Differences in the sounds of Guiana dolphin *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae) between two areas of south-eastern and southern Brazil. Bioacoustics, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 26–41, 2019. DOI: 10.1080/09524622.2017.1361337.

DECONTO, Lucimary S.; NOVELLI, Mariane B. S.; LIMA, Daniel J. da Silva; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. Influence of natural and anthropogenic sound sources on the soundscape of the Cananéia estuary, southeastern Brazil. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 169, n. November 2020, p. 112502, 2021. b. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2021.112502. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2021.112502.

DOMICIANO, Isabela G.; DOMIT, Camila; BROADHURST, Matt K.; KOCH, Mariana S.; BRACARENSE, Ana Paula F. R. L. Assessing Disease and Mortality among Small Cetaceans Stranded at a World Heritage Site in Southern Brazil. PLoS ONE, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1–17, 2016. DOI: 10.1371/journal.pone.0149295.

DOMIT, Camila. Comportamento de pesca do boto-cinza, *Sotalia guianensis*. [S. l.], p. 96, 2006.

DOMIT, Camila. ECOLOGIA COMPORTAMENTAL DO BOTO-CINZA, *Sotalia guianensis* (van Bénéden, 1864), NO COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL. 2010. [S. l.], 2010.

DOMIT, Camila et al. Progress report of the *Sotalia guianensis* Intersessional Group : Status of the Current Knowledge and Action Plan Report authors. [s.l: s.n.].

ERBE, Christine; DUNLOP, Rebecca; DOLMAN, Sarah. Effects of Noise on Marine Mammals. In: [s.l: s.n.]. p. 277–309. DOI: 10.1007/978-1-4939-8574-6_10.

ERBE, Christine; MARLEY, Sarah A.; SCHOEMAN, Renée P.; SMITH, Joshua N.; TRIGG, Leah E.; EMBLING, Clare Beth. The Effects of Ship Noise on Marine Mammals—A Review. Frontiers in Marine Science, [S. l.], v. 6, n. October, 2019. DOI: 10.3389/fmars.2019.00606.

ERBE, Christine; REICHMUTH, Colleen; CUNNINGHAM, Kane; LUCKE, Klaus; DOOLING, Robert. Communication masking in marine mammals: A review and research strategy. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 103, n. 1, p. 15–38, 2016. a. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X15302125.

ERBE, Christine; REICHMUTH, Colleen; CUNNINGHAM, Kane; LUCKE, Klaus; DOOLING, Robert. Communication masking in marine mammals: A review and research strategyMarine Pollution Bulletin. Elsevier Ltd, , 2016. b. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2015.12.007.

ERBER, Claudia; SEMÃO, Sheila M. Analysis of whistles produced by the Tucuxi Dolphin *Sotalia fluviatilis* from Sepetiba Bay, Brazil. In: ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS 2004, Anais [...]. [s.l: s.n.] DOI: 10.1590/S0001-37652004000200029.

FERRO DE GODOY, Daniela; ANDRIOLO, Artur; DE FATIMA FILLA, Gislaine. The influence of environmental variables on estuarine dolphins (*Sotalia guianensis)* spatial distribution and habitat used in the Estuarine Lagunar Complex of Cananéia, southeastern Brazil. Ocean and Coastal Management, [S. l.], v. 106, p. 68–76, 2015. DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2015.01.013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2015.01.013.

FILLA, G. F.; MONTEIRO-FILHO, E. L. A. Group structure of *Sotalia guianensis* in the bays within the coast of Paraná, south of Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, v. 89, n.5, p. 985 - 993, 2009.

FORNEY, Karin A.; SOUTHALL, Brandon L.; SLOOTEN, Elisabeth; DAWSON, Steve; READ, Andrew J.; BAIRD, Robin W.; BROWNELL, Robert L. Nowhere to go: Noise impact assessments for marine mammal populations with high site fidelity. Endangered Species Research, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 391–413, 2017. DOI: 10.3354/esr00820.

FREDIANELLI, Luca; BOLOGNESE, Matteo; FIDECARO, Francesco; LICITRA, Gaetano. Classification of noise sources for port area noise mapping. Environments - MDPI, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1–16, 2021. DOI: 10.3390/environments8020012.

GAMA, L. R,; DOMIT, C.; BROADHURST, M. K.; FUENTES M. M. P. B.; MILLAR, R. B. Green turtle *Chelonia mydas* foraging ecology at 25°S in the western Atlantic: evidence to support a feeding model driven by intrinsic and extrinsic variability. Marine Ecology Progress Series. v. 542, p. 209-219, 2016. Doi: https://doi.org/10.3354/meps11576

GOSPIĆ, Nikolina Rako; PICCIULIN, Marta. Changes in whistle structure of resident bottlenose dolphins in relation to underwater noise and boat traffic. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 105, n. 1, p. 193–198, 2016. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2016.02.030.

HILDEBRAND, John A. Anthropogenic and natural sources of ambient noise in the ocean. Marine Ecology Progress Series, [S. l.], v. 395, p. 5–20, 2009. DOI: 10.3354/meps08353.

HIN, Vincent; HARWOOD, John; DE ROOS, André M. Density dependence can obscure nonlethal effects of disturbance on life history of medium-sized cetaceans. PLoS ONE, [S. l.], v. 16, n. 6 June, p. 1–24, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0252677.

HOLT, Marla M.; NOREN, Dawn P.; DUNKIN, Robin C.; WILLIAMS, Terrie M. Vocal performance affects metabolic rate in dolphins: Implications for animals communicating in noisy environments. Journal of Experimental Biology, [S. l.], v. 218, n. 11, p. 1647–1654, 2015. DOI: 10.1242/jeb.122424.

HOLT, Marla M.; NOREN, Dawn P.; VEIRS, Val; EMMONS, Candice K.; VEIRS, Scott. Speaking up: Killer whales (*Orcinus orca*) increase their call amplitude in response to vessel noise . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 125, n. 1, p. EL27–EL32, 2009. DOI: 10.1121/1.3040028.

HOLT, Marla M.; TENNESSEN, Jennifer B.; HANSON, M. Bradley; EMMONS, Candice K.; GILES, Deborah A.; HOGAN, Jeffrey T.; FORD, Michael J. Vessels and their sounds reduce prey capture effort by endangered killer whales (*Orcinus orca*). Marine Environmental Research, [S. l.], v. 170, n. March, p. 105429, 2021. DOI: 10.1016/j.marenvres.2021.105429. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2021.105429.

HOTCHKIN, Cara; PARKS, Susan. The Lombard effect and other noise-induced vocal modifications: Insight from mammalian communication systems. Biological Reviews, [S. l.], v. 88, n. 4, p. 809–824, 2013. DOI: 10.1111/brv.12026.

JEFFERSON, Thomas A.; HUNG, Samuel K.; WÜRSIG, Bernd. Protecting small cetaceans from coastal development: Impact assessment and mitigation experience in Hong Kong. Marine Policy, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 305–311, 2009. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308597X08001255.

JENSEN, F. H.; BEJDER, L.; WAHLBERG, M.; SOTO, N. Aguilar; JOHNSON, M.; MADSEN, P. T. Vessel noise effects on delphinid communication. Marine Ecology Progress Series, [S. l.], v. 395, n. May 2014, p. 161–175, 2009. DOI: 10.3354/meps08204.

JOHNSON, M. P.; TYACK, P. L. A digital acoustic recording tag for measuring the response of wild marine mammals to sound. IEEE Journal of Oceanic Engineering. v. 28, n. 1, p. 3–12. 2003

KAMMINGA, C.; VAN HOVE, M. T.; ENGLESMA, F. J.; TERRY, R. P. Investigations on cetacean sonar X: A comparative analysis of underwater echolocation clicks of Inia spp. and *Sotalia* spp. Aquatic Mammals, 1993.

KASTELEIN, Ronald A.; HOEK, Lean; GRANSIER, Robin; DE JONG, Christ A. F.; TERHUNE, John M.; JENNINGS, Nancy. Hearing thresholds of a harbor porpoise (*Phocoena phocoena*) for playbacks of seal scarer signals, and effects of the signals on behavior. Hydrobiologia, [S. l.], v. 756, n. 1, p. 89–103, 2015. DOI: 10.1007/s10750-014-2035-x.

KRAGH, Ida M.; MCHUGH, Katherine; WELLS, Randall S.; SAYIGH, Laela S.; JANIK, Vincent M.; TYACK, Peter L.; JENSEN, Frants H. Signal-specific amplitude adjustment to noise in common bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*). Journal of Experimental Biology, [S. l.], v. 22, n. 23, 2019. DOI: 10.1242/jeb.216606.

LA MANNA, G.; MANGHI, M.; SARÀ, G. Monitoring the habitat use of common bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) using passive acoustics in a Mediterranean marine protected area. Mediterranean Marine Science, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 327–337, 2014. DOI: 10.12681/mms.561.

LA MANNA, Gabriella; RAKO-GOSPIĆ, Nikolina; SARÀ, Gianluca; GATTI, Federica; BONIZZONI, Silvia; CECCHERELLI, Giulia. Whistle variation in Mediterranean common bottlenose dolphin: The role of geographical, anthropogenic, social, and behavioral factors. Ecology and Evolution, [S. l.], 2020. DOI: 10.1002/ece3.6029.

LANA, P. C.; MARONE, E.; LOPES, R. M.; MACHADO, E. C. The Subtropical Estuarine Complex of Paranaguá Bay, Brazil. [S. l.], v. 144, p. 131–145, 2001. DOI: 10.1007/978-3-662-04482-7_11.

LEÃO, Dalila T.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A.; SILVA, Flávio J. L. Acoustic parameters of sounds emitted by *Sotalia guianensis*: Dialects or acoustic plasticity. Journal of Mammalogy, [S. l.], v. 97, n. 2, p. 611–618, 2016. DOI: 10.1093/jmammal/gyv208.

LEÃO MARTINS, Dalila T.; ROSSI-SANTOS, Marcos R.; LIMA SILVA, Flávio José De. Effects of anthropogenic noise on the acoustic behaviour of Sotalia guianensis (Van Bénéden, 1864) in Pipa, North-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, [S. l.], v. 98, n. 2, p. 215–222, 2016. a. DOI: 10.1017/S0025315416001338.

LEÃO MARTINS, Dalila T.; ROSSI-SANTOS, Marcos R.; LIMA SILVA, Flávio José De. Effects of anthropogenic noise on the acoustic behaviour of *Sotalia guianensis* (Van Bénéden, 1864) in Pipa, North-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, [S. l.], v. 98, n. 2, p. 215–222, 2016. b. DOI: 10.1017/S0025315416001338.

LESAGE, Véronique. The challenges of a small population exposed to multiple anthropogenic stressors and a changing climate: the St . Lawrence Estuary beluga. [S. l.], v. 1, p. 1–18, 2021.

LEUNISSEN, Eva M.; DAWSON, Stephen M. Underwater noise levels of pile-driving in a New Zealand harbour, and the potential impacts on endangered Hector's dolphins. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 135, p. 195–204, 2018.

a. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X18305022.

LEUNISSEN, Eva M.; DAWSON, Stephen M. Underwater noise levels of pile-driving in a New Zealand harbour, and the potential impacts on endangered Hector's dolphins. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 135, p. 195–204, 2018. b. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2018.07.024.

LEUNISSEN, Eva M.; RAYMENT, William J.; DAWSON, Stephen M. Impact of pile-driving on Hector's dolphin in Lyttelton Harbour, New Zealand. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 142, p. 31–42, 2019. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X19302012.

LI, Songhai; WU, Haiping; XU, Youhou; PENG, Chongwei; FANG, Liang; LIN, Mingli; XING, Luru; ZHANG, Peijun. Mid- to high-frequency noise from high-speed boats and its potential impacts on humpback dolphins. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 138, n. 2, p. 942–952, 2015. DOI: 10.1121/1.4927416.

LIBERMAN, M. Charles. Noise-Induced Hearing Loss: Permanent Versus Temporary Threshold Shifts and the Effects of Hair Cell Versus Neuronal Degeneration BT - The Effects of Noise on Aquatic Life II. The Effects of Noise on Aquatic Life II, [S. l.], v. 875, n. Chapter 1, p. 1–7, 2016. DOI: 10.1007/978-1-4939-2981-8. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-1-4939-2981-8_1%0Apapers3://publication/doi/10.1007/978-1-4939-2981-8_1.

LIMA, Alice; LE PENDU, Yvonnick. Evidence for signature whistles in Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in Ilhéus, northeastern Brazil . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 136, n. 6, p. 3178–3185, 2014. DOI: 10.1121/1.4900829. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1121/1.4900829.

LIN, Mingli; CARUSO, Francesco; LIU, Mingming; LEK, Sovan; LI, Kuan; GOZLAN, Rodolphe E.; LI, Songhai. Food risk trade-off in the Indo-Pacific humpback dolphin: An exploratory case study. Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 860–867, 2020. DOI: 10.1002/aqc.3280.

LUÍS, Ana Rita; COUCHINHO, Miguel N.; DOS SANTOS, Manuel E. Changes in the acoustic behavior of resident bottlenose dolphins near operating vessels. Marine Mammal Science, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1417–1426, 2014. DOI: 10.1111/mms.12125.

MACHADO, Edson De Morais. A formação e a trajetória do maior porto agroexportador do Brasil – Paranaguá. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 46, n. 1, 2012. DOI: 10.5007/2178-4582.2012v46n1p233.

MARCONDES, Daiane Santana; NUNES, Tawane Yara; FONSECA, Gabriel Fraga; MOURA, Stephane P. G. De; BELLEGHEM, Tara Van; DOMIT, Camila. Atividades de derrocagem subaquática e potenciais impactos em golfinhos costeiros : avaliação , monitoramento e medidas de mitigação. Boletim da Sociedade Brasileira de Mastologia, [S. l.], v. 89, p. 135–145, 2020.

MARLEY, Sarah A.; ERBE, Christine; SALGADO-KENT, Chandra P. Underwater Sound in an Urban Estuarine River: Sound Sources, Soundscape Contribution, and Temporal Variability. Acoustics Australia, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 171–186, 2016. DOI: 10.1007/s40857-015-0038-z.

MARONE, Eduardo; MACHADO, Eunice C.; LOPES, Rubens M.; SILVA, Eduardo Teixeira Da. Land-ocean fluxes in the Paranaguá Bay estuarine system, southern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography, [S. l.], v. 53, n. 3–4, p. 169–181, 2005. DOI: 10.1590/S1679-87592005000200007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-87592005000200007&lng=en&tlng=en.

MAY-COLLADO, Laura J. Guyana dolphins (*Sotalia guianensis*) from Costa Rica emit whistles that vary with surface behaviors . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 134, n. 4, p. EL359–EL365, 2013. DOI: 10.1121/1.4818938.

MAY-COLLADO, Laura J.; QUIÑONES-LEBRÓN, Shakira G. Dolphin changes in whistle structure with watercraft activity depends on their behavioral state. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 135, n. 4, p. EL193–EL198, 2014. DOI: 10.1121/1.4869255.

MAY-COLLADO, Laura J.; WARTZOK, Douglas. A Comparison of Bottlenose Dolphin Whistles in the Atlantic Ocean: Factors Promoting Whistle Variation. Journal of Mammalogy, [S. l.], v. 89, n. 5, p. 1229–1240, 2008. DOI: 10.1644/07-mamm-a-310.1.

MAY-COLLADO, Laura J.; WARTZOK, Douglas. A characterization of Guyana dolphin (*Sotalia guianensis*) whistles from Costa Rica: The importance of broadband recording systems . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 125, n. 2, p. 1202–1213, 2009. DOI: 10.1121/1.3058631.

MCKENNA, Megan F.; ROSS, Donald; WIGGINS, Sean M.; HILDEBRAND, John A. Underwater radiated noise from modern commercial ships. The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 131, n. 1, p. 92–103, 2012. DOI: 10.1121/1.3664100.

MERCHANT, Nathan D.; PIROTTA, Enrico; BARTON, Tim R.; THOMPSON, Paul M. Monitoring ship noise to assess the impact of coastal developments on marine mammals. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 78, n. 1–2, p. 85–95, 2014. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2013.10.058. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2013.10.058.

MIKSIS-OLDS, Jennifer L.; NICHOLS, Stephen M. Is low frequency ocean sound increasing globally? The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 139, n. 1, p. 501–511, 2016. DOI: 10.1121/1.4938237. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1121/1.4938237.

MILLER, Lance J.; SOLANGI, Moby; KUCZAJ, Stan A. Seasonal and Diurnal Patterns of Behavior Exhibited by Atlantic Bottlenose Dolphins (*Tursiops* *truncatus)* in the Mississippi Sound. Ethology, [S. l.], v. 116, n. 12, p. 1127–1137, 2010. DOI: 10.1111/j.1439-0310.2010.01824.x.

MILLER, Lee A.; WAHLBERG, Magnus. Echolocation by the harbor porpoise: Life in coastal waters. Frontiers in Physiology, [S. l.], v. 4 A, p. 1–6, 2013. DOI: 10.3389/fphys.2013.00052.

MILLER, Patrick J. O.; JOHNSON, Mark P.; TYACK, Peter L. Sperm whale behaviour indicates the use of echolocation click buzzes “creaks” in prey capture. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences, [S. l.], v. 271, n. 1554, p. 2239–2247, 2004. DOI: 10.1098/rspb.2004.2863.

MIRANDA, Adriana Vieira. ESTIMATIVA DE DENSIDADE E TAMANHO POPULACIONAL DE BOTOS- CINZA, *Sotalia guianensis* (van Bénéden, 1864), NO COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ, PARANÁ. 2017. Universidade Federal do Paraná, [S. l.], 2017.

MIURA, Aika; NOERNBERG, Mauricio A. Mapping of Conflicts of Use and Occupation of the Paranaguá Estuary Complex and Shallow Platform: Subsidies for Marine Spatial Planning. Revista COSTAS, [S. l.], n. March, p. 53–72, 2020. DOI: 10.26359/costas.0902.

MONTEIRO-FILHO, Emygdio LA; MONTEIRO, Karin DKA. Low-frequency sounds emitted by *Sotalia fluviatilis guianensis* (Cetacea: Delphinidae) in an estuarine region in southeastern Brazil. Canadian Journal of Zoology, [S. l.], v. 79, n. 1, p. 59–66, 2001. DOI: 10.1139/z00-166.

MOORE, Sue E. Marine mammals as ecosystem sentinels. Journal of Mammalogy, [S. l.], v. 89, n. 3, p. 534–540, 2008. DOI: 10.1644/07-mamm-s-312r1.1.

MORON, Juliana Rodrigues; LOPES, Nara Pavan; REIS, Sarah Stutz; MAMEDE, Natália; REIS, Suzana Stutz; TOLEDO, Gustavo; CORSO, Gilberto; SOUSA-LIMA, Renata S.; ANDRIOLO, Artur. Whistle variability of Guiana dolphins in South America: Latitudinal variation or acoustic adaptation? Marine Mammal Science, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 843–874, 2019. a. DOI: 10.1111/mms.12572.

MORON, Juliana Rodrigues; LOPES, Nara Pavan; REIS, Sarah Stutz; MAMEDE, Natália; REIS, Suzana Stutz; TOLEDO, Gustavo; CORSO, Gilberto; SOUSA-LIMA, Renata S.; ANDRIOLO, Artur. Whistle variability of Guiana dolphins in South America: Latitudinal variation or acoustic adaptation? Marine Mammal Science, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 843–874, 2019. b. DOI: 10.1111/mms.12572.

NACHTIGALL, Paul E.; PAWLOSKI, Jeffrey L.; AU, Whitlow W. L. Temporary threshold shifts and recovery following noise exposure in the Atlantic bottlenosed dolphin (*Tursiops truncatus*). The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 113, n. 6, p. 3425, 2003. DOI: 10.1121/1.1570438.

NACHTIGALL, Paul E.; SUPIN, Alexander Y.; BREESE, Marlee. Hearing, noise, and echolocating odontocetes. Advances in experimental medicine and biology, [S. l.], v. 730, p. 49–51, 2012. DOI: 10.1007/978-1-4419-7311-5_10.

NMFS. 2018 Revisions to: Technical Guidance for assessing the effects of anthropogenic sound on marine mammal hearing (Version 2.0): Underwater thresholds for onset of permanent and temporary threshold shifts. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.fisheries.noaa.gov/action/2018-revision-technical-guidance-assessing-effects-anthropogenic-sound-marine-mammal-hearing.

NOREN, Dawn P.; HOLT, Marla M.; DUNKIN, Robin C.; WILLIAMS, Terrie M. The metabolic cost of communicative sound production in Bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*). Journal of Experimental Biology, [S. l.], v. 216, n. 9, p. 1624–1629, 2013. DOI: 10.1242/jeb.083212.

NOREN, Dawn P.; HOLT, Marla M.; DUNKIN, Robin C.; WILLIAMS, Terrie M. Echolocation is cheap for some mammals: Dolphins conserve oxygen while producing high-intensity clicks. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, [S. l.], v. 495, p. 103–109, 2017. DOI: 10.1016/j.jembe.2017.07.002.

NOWACEK, Douglas P.; THORNE, Lesley H.; JOHNSTON, David W.; TYACK, Peter L. Responses of cetaceans to anthropogenic noise. Mammal Review, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 81–115, 2007. a. DOI: 10.1111/j.1365-2907.2007.00104.x.

NOWACEK, Douglas P.; THORNE, Lesley H.; JOHNSTON, David W.; TYACK, Peter L. Responses of cetaceans to anthropogenic noise. Mammal Rev. [s.l: s.n.].

OLIVEIRA, Aliny Gaudard. Ecologia comportamental de interações entre boto-cinza,S*sotalia guianensis* (van béneden, 1864) (Cetacea: Delphinidae) e embarcações no litoral paranaense. 2011. Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], 2011.

PINE, Matthew K.; JEFFS, Andrew G.; WANG, Ding; RADFORD, Craig A. The potential for vessel noise to mask biologically important sounds within ecologically significant embayments. Ocean & Coastal Management, [S. l.], v. 127, p. 63–73, 2016. a. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964569116300564.

PINE, Matthew K.; JEFFS, Andrew G.; WANG, Ding; RADFORD, Craig A. The potential for vessel noise to mask biologically important sounds within ecologically significant embayments. Ocean and Coastal Management, [S. l.], v. 127, p. 63–73, 2016. b. DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2016.04.007.

PIROTTA, Enrico; BROOKES, Kate L.; GRAHAM, Isla M.; THOMPSON, Paul M. Variation in harbour porpoise activity in response to seismic survey noise. Biology Letters, [S. l.], v. 10, n. 5, 2014. a. DOI: 10.1098/rsbl.2013.1090.

PIROTTA, Enrico; LAESSER, Barbara Eva; HARDAKER, Andrea; RIDDOCH, Nicholas; MARCOUX, Marianne; LUSSEAU, David. Dredging displaces bottlenose dolphins from an urbanised foraging patch. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 396–402, 2013. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2013.06.020.

PIROTTA, Enrico; MERCHANT, Nathan D.; THOMPSON, Paul M.; BARTON, Tim R.; LUSSEAU, David. Quantifying the effect of boat disturbance on bottlenose dolphin foraging activity. Biological Conservation, [S. l.], v. 181, p. 82–89, 2014. b. DOI: 10.1016/j.biocon.2014.11.003.

POSSATTO, Fernanda E.; BROADHURST, Matt K.; GRAY, Charles A.; SPACH, Henry L.; LAMOUR, Marcelo R. Spatiotemporal variation among demersal ichthyofauna in a subtropical estuary bordering World Heritage-listed and marine protected areas: Implications for resource management. Marine and Freshwater Research, [S. l.], v. 68, n. 4, p. 703–717, 2017. DOI: 10.1071/MF15345.

PUTLAND, Rosalyn L.; MERCHANT, Nathan D.; FARCAS, Adrian; RADFORD, Craig A. Vessel noise cuts down communication space for vocalizing fish and marine mammals. Global Change Biology, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 1708–1721, 2018. DOI: 10.1111/gcb.13996.

RAKO GOSPIĆ, Nikolina; PICCIULIN, Marta. Changes in whistle structure of resident bottlenose dolphins in relation to underwater noise and boat traffic. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 105, n. 1, p. 193–198, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2016.02.030. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X1630087X.

RAKO, Nikolina et al. Leisure boating noise as a trigger for the displacement of the bottlenose dolphins of the Cres–Lošinj archipelago (northern Adriatic Sea, Croatia). Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 68, n. 1, p. 77–84, 2013. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X12006030.

RASMUSSEN, M. H.; AKAMATSU, T.; TEILMANN, J.; VIKINGSSON, G.; MILLER, L. A. Biosonar, diving and movements of two tagged white-beaked dolphin in Icelandic waters. Deep Sea Research Part II: Topical Studies in Oceanography, [S. l.], v. 88–89, p. 97–105, 2013. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0967064512000975.

REIS, Sarah Stutz. CARACTERIZAÇÃO DAS EMISSÕES SONORAS DO BOTO-CINZA *Sotalia guianensis* (VAN BENÉDÉN, 1864) (CETACEA: DELPHINIDAE) E A INVESTIGAÇÃO DO AMBIENTE ACÚSTICO NA BAÍA DE BENEVENTE, ES Title No Title. 2013. Universidade Federal de Juiz de Fora, [S. l.], 2013.

RICHARDSON, W. John; GREENE, Charles R.; MALME, Charles I.; THOMSON, Denis H.; MOORE, Sue E.; WIIRSIG, Bernd. Marine Mammals and Noise. [s.l.] : Elsevier Inc., 1995. DOI: 10.1016/C2009-0-02253-3.

ROBERTS, Laura; COLLIER, Stuart; LAW, Samantha; GAION, Andrea. The impact of marine vessels on the presence and behaviour of harbour porpoise (*Phocoena phocoena*) in the waters off Berry Head, Brixham (South West England). Ocean & Coastal Management, [S. l.], v. 179, p. 104860, 2019. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964569118310391.

ROSSI-SANTOS, Marcos R.; PODOS, Jeffrey. Latitudinal variation in whistle structure of the estuarine dolphin *Sotalia guianensis*. Behaviour, [S. l.], v. 143, p. 347–364, 2006. Disponível em: www.brill.nl.

SANTOS, Marcos César de Oliveira; OSHIMA, Júlia Emi de Faria; SILVA, Ednilson Da. Sightings of franciscana dolphins (*Pontoporia blainvillei*): The discovery of a population in the paranaguá estuarine complex, southern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 57–63, 2009. DOI: 10.1590/S1679-87592009000100006.

SANTOS, MCO.; OSHIMA, JEF.; PACÍFICO, ES.; SILVA, E. Group size and composition of Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) (Van Bénèden, 1864) in the Paranaguá Estuarine Complex, Brazil. Brazilian Journal of Biology, [S. l.], v. 70, n. 1, p. 111–120, 2010. DOI: 10.1590/s1519-69842010000100015.

SAUERLAND, Matthias; DEHNHARDT, Guido. Underwater audiogram of a tucuxi (*Sotalia fluviatilis guianensis*). The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 103, n. 2, p. 1199–1204, 1998. DOI: 10.1121/1.421228.

SAUERLAND, Matthias; DEHNHARDT, Guido. Underwater audiogram of a tucuxi (*Sotalia fluviatilis guianensis*) . The Journal of the Acoustical Society of America, [S. l.], v. 103, n. 2, p. 1199–1204, 2002. DOI: 10.1121/1.421228.

SCIENCES, National Academies of. Approaches to Understanding the Cumulative Effects of Stressors on Marine Mammals. Washington, DC: The National Academies Press, 2017. DOI: 10.17226/23479.

SILVA, C. E.; TONETTI, E. L.; KRELLING, A. P. A expansão urbana sobre manguezais no município de Paranaguá: O caso dos bairros Jardim Iguaçu e Vila Marinho. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 3, n. 14, p. 92 - 111, 2015.

SIMÕES-LOPES, P.C. Ocorrência de uma população de *Sotalia fluviatilis* Gervais, 1853, (Cetacea, Delphinidae) no limite sul de sua distribuição, Santa Catarina, Brasil. Biotemas v. 1, n. 1, p. 57-62, 1988.

SIQUEIRA, I. C. S. Os 10 principais portos do Brasil [com infográfico]. 2016. Disponível em: <https://www.portogente.com.br/portopedia/87168-10-principais-portos-do-brasil-cominfografico>. Acessado em: 24 de janeiro de 2019.

SCRUCCA, Luca; FOP, Michael; MURPHY, T. Brendan; RAFTERY, Adrian E. Mclust 5: Clustering, classification and density estimation using Gaussian finite mixture models. R Journal, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 289–317, 2016. DOI: 10.32614/rj-2016-021.

SMALL, Robert J.; BROST, Brian; HOOTEN, Mevin; CASTELLOTE, Manuel; MONDRAGON, Jeffrey. Potential for spatial displacement of Cook Inlet beluga whales by anthropogenic noise in critical habitat. Endangered Species Research, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 43–57, 2017. DOI: 10.3354/esr00786.

TODD, Victoria L. G.; PEARSE, William D.; TREGENZA, Nick C.; LEPPER, Paul A.; TODD, Ian B. Diel echolocation activity of harbour porpoises *(Phocoena phocoena*) around North Sea offshore gas installations. ICES Journal of Marine Science, [S. l.], v. 66, n. 4, p. 734–745, 2009. DOI: 10.1093/icesjms/fsp035.

TREVIZANI, Tailisi Hoppe; DOMIT, Camila; TRAMONTE, Keila Modesto; DE MAHIQUES, Michel Michaelovitch; FIGUEIRA, Rubens Cesar Lopes. Metals in sediments as indicators of anthropogenic impacts in estuaries of south-southeast Brazil. Journal of Sedimentary Environments, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 417–430, 2021. DOI: 10.1007/s43217-021-00069-0. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s43217-021-00069-0.

VAN BRESSEM, M. F.; SANTOS, Marcos César de Oliveira; OSHIMA, Júlia Emi de Faria. Skin diseases in Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) from the Paranaguá estuary, Brazil: A possible indicator of a compromised marine environment. Marine Environmental Research, [S. l.], 2009. DOI: 10.1016/j.marenvres.2008.11.002.

VAN GINKELA, Chantal; BECKER, Danielle M.; GOWANS, Shannon; SIMARD, Peter. Whistling in a noisy ocean: Bottlenose dolphins adjust whistle frequencies in response to real-time ambient noise levels. Bioacoustics, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 391–405, 2018. DOI: 10.1080/09524622.2017.1359670.

VEIRS, Scott; VEIRS, Val; WOOD, Jason D. Ship noise extends to frequencies used for echolocation by endangered killer whales. PeerJ, [S. l.], v. 2016, n. 2, 2016. DOI: 10.7717/peerj.1657.

VIEIRA, Manuel; FONSECA, Paulo J.; AMORIM, M. Clara P. Fish sounds and boat noise are prominent soundscape contributors in an urban European estuary. Marine Pollution Bulletin, [S. l.], v. 172, n. April, p. 112845, 2021. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2021.112845. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2021.112845.

WANG, Zhitao; AKAMATSU, Tomonari; MEI, Zhigang; DONG, Lijun; IMAIZUMI, Tomohito; WANG, Kexiong; WANG, Ding. Frequent and prolonged nocturnal occupation of port areas by Yangtze finless porpoises (*Neophocaena asiaeorientalis*): Forced choice for feeding? Integrative Zoology, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 122–132, 2015. DOI: 10.1111/1749-4877.12102.

WANG, Zhitao; AKAMATSU, Tomonari; WANG, Kexiong; WANG, Ding. The diel rhythms of biosonar behavior in the Yangtze finless porpoise (*Neophocaena asiaeorientalis asiaeorientalis*) in the port of the Yangtze River: The correlation between prey availability and boat traffic. PLoS ONE, [S. l.], v. 9, n. 5, 2014. DOI: 10.1371/journal.pone.0097907.

WEBER ROSAS, Fernando C.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L. A. REPRODUCTION OF THE ESTUARINE DOLPHIN (*Sotalia guianensis*) ON THE COAST OF PARANÁ, SOUTHERN BRAZIL . Journal of Mammalogy, [S.

l.], v. 83, n. 2, p. 507–515, 2005. DOI: 10.1644/1545-1542(2002)083<0507:roteds>2.0.co;2.

WEILGART, L. S. The impacts of anthropogenic ocean noise on cetaceans and implications for management. Canadian Journal of Zoology, 2007. DOI: 10.1139/Z07-101.

WIERSMA, H. Investigations on cetacean sonar IV, a comparison of waves shapes of odontocete sonar signals. Aquatic mammals, 1982.

ANEXO S - Supplementary data Appendix

Table S1. Kruskal-Wallis post hoc multiple comparisons of relative environmental noise levels acoustic parameters obtained through Dunn Test with Bonferroni correction. (CA = Conservation area and PA = Port area).

Parameter	Group 1	Group 2	n1	n2	Statistc	p-value	p-value adjusted
FNB frequency amplitude	CA (2012-2013)	PA (2012-2013)	40	40	4.11	$4.01 \cdot 10^{-5}$	$2.40 \cdot 10^{-4}$
	CA (2019-2020)	PA (2018-2020)	40	40	5.11	$1.80 \cdot 10^{-7}$	$1.08 \cdot 10^{-6}$
FNB relative energy between areas (2018-2020)	CA(2012-20213)	PA (2018-2020)	40	40	3.66	$2.57 \cdot 10^{-5}$	$1.54 \cdot 10^{-3}$
FNB relative energy among years	PA (2012-2013)	PA (2018-2020)	40	40	5.69	$1.29 \cdot 10^{-8}$	$1.29 \cdot 10^{-7}$
	PA (2019-2020)	PA (2018-2020)	40	40	-3.40	$6.84 \cdot 10^{-4}$	$6.84 \cdot 10^{-3}$
	PA (2012-2013)	PA (2019-2020)	40	40	2.60	0.009	0.09
SNB frequency amplide	CA (2019-2020)	PA (2018-2020)	40	40	5.7	$1.37 \cdot 10^{-7}$	$8.25 \cdot 10^{-7}$

Table S2. Kruskal-Wallis post hoc multiple comparisons of whistles acoustic parameters obtained through Dunn Test with Bonferroni correction. (CA= Conservation area and PA= Port area).

Parameter	Group 1	Group 2	n1	n2	Statistc	p-value	p-value adjusted
Inicial frequency	CA (2012-2013)	PA (2012-2013)	1000	336	4.05	$5.10 \cdot 10^{-5}$	$3.06 \cdot 10^{-4}$
	CA (2019-2020)	PA (2018-2020)	867	200	5.10	$3.45 \cdot 10^{-7}$	$2.07 \cdot 10^{-6}$
Maximum frequency	CA (2012-2013)	PA (2012-2013)	1000	336	3.24	$1.18 \cdot 10^{-3}$	$7.06 \cdot 10^{-3}$
	CA (2019-2020)	PA (2018-2020)	867	200	5.73	$1.0 \cdot 10^{-8}$	$6.0 \cdot 10^{-8}$
Whistles spectral energy	CA (2012-2013)	CA (2019-2020)	1000	867	18.3	$1.56 \cdot 10^{-4}$	$9.38 \cdot 10^{-4}$
	PA (2012-2013)	PA (2018-2020)	336	200	11.7	$7.64 \cdot 10^{-32}$	$6.0 \cdot 10^{-3}$
	CA (2012-2013)	PA (2012-2013)	1000	336	4.57	$6.64 \cdot 10^{-6}$	$3.98 \cdot 10^{-5}$
	CA (2019-2020)	PA (2018-2020)	867	200	5.50	$3.57 \cdot 10^{-8}$	$2.20 \cdot 10^{-7}$
Whistles duration	CA (2012-2013)	CA (2019-2020)	1000	867	3.33	$8.76 \cdot 10^{-4}$	$5.26 \cdot 10^{-3}$
	CA (2012-2013)	PA (2012-2013)	336	200	3.20	$1.35 \cdot 10^{-3}$	$8.11 \cdot 10^{-3}$
	CA (2019-2020)	PA (2018-2020)	1000	336	-3.73	$1.94 \cdot 10^{-4}$	$1.16 \cdot 10^{-3}$
	PA (2012-2013)	PA (2018-2020)	867	200	-3.74	$1.81 \cdot 10^{-4}$	$1.10 \cdot 10^{-3}$